



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula

Programa de Pós-Graduação em Lingüística

Léia de Jesus Silva

## **ASPECTOS DA FONOLOGIA E DA MORFOLOGIA DA LÍNGUA RIKBÁKTSA**

Dissertação submetida ao Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Lingüística.

### **Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Aryon Dall' Igna Rodrigues (Presidente)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Luciana Dourado (Membro)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Ana Suely Arruda Câmara Cabral (Membro)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Heloisa M. M. Lima Salles (Suplente)

Brasília, agosto de 2005



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula

Programa de Pós-Graduação em Lingüística

Mestrado em Lingüística

**ASPECTOS DA FONOLOGIA E DA MORFOLOGIA  
DA LÍNGUA RIKBÁK TSA**

Léia de Jesus Silva

Orientador: Prof. Dr. Aryon Dall' Igna Rodrigues

Brasília, agosto de 2005

Dedico esta dissertação aos Rikbáktsa, povo guerreiro que tem lutado bravamente para manter sua língua e sua cultura e que apesar do sofrimento causado pelo contato com os não-índios, não perdeu a alegria de ser e o desejo de continuar sendo Rikbáktsa.

*“katsa Rikbáktsa m̄kuitsa tsim̄zukunaha muzudizudiw̄bo  
bato bip̄zitsa m̄kpazaw̄i.”*

“Nós, Rikbáktsa, vivemos contentes e dormimos contentes  
porque não tem branco na nossa aldeia.”  
Roque Maincata Rikbakta

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor Aryon Dall’Igna Rodrigues, pelo convívio enriquecedor e pela seriedade com que conduziu a orientação deste trabalho.

Agradeço à professora Ana Suely Arruda Câmara Cabral pelo auxílio na análise dos dados e pela contribuição nesta etapa dos meus estudos.

Ao colega Sanderson Oliveira, com quem realizei o primeiro trabalho de campo junto aos Rikbáktsa, pela generosidade com que me cedeu dados por ele colhidos e pelo companheirismo nesta empreitada.

Agradeço, ainda, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa e dos estudos, ao Laboratório de Línguas Indígenas (LALI), ao Institut de Recherche pour le Developpment (IRD), à CAPES e ao Colegiado de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de Brasília pelo financiamento das viagens a campo. À Fundação Nacional do Índio (FUNAI), em particular à administração da FUNAI em Juína - MT, por me ter concedido permissão para ingressar na área indígena.

Expresso meus agradecimentos principalmente ao povo Rikbáktsa, cujo convívio me fez ver o mundo sob outro prisma e com quem aprendi a admirar o tão fascinante universo Rikbáktsa. Gostaria de mencionar nominalmente Mônica Neida Rikbaktatsa e Roque Maicata Rikbakta que incansavelmente se dispuseram a me ajudar na compreensão de sua língua. Estendo meus agradecimentos à Associação Indígena Rikbáktsa (ASIRIK) por ter permitido minha entrada na área Rikbáktsa.

À amiga Ivani Dalavalle, pelo apoio em Juína.

Agradeço às professoras Daniele Grannier e Luciana Dourado pela contribuição nesta etapa dos meus estudos.

Às professoras Heloísa Salles e Lúcia Lobato, pela participação significativa na minha formação e pela dedicação à lingüística e à formação de novos lingüistas. À Heloísa, agradeço ainda pelo incentivo e carinho demonstrados nas horas mais oportunas.

Ao professor Francisco Queixalós agradeço pelos instrumentos lingüísticos que me disponibilizou e que contribuíram significativamente para minha formação, e agradeço também pelas “patologias” diagnosticadas.

Agradeço aos colegas da pós-graduação Carolina Rodrigues, Déborah Oliveira, Marina Magalhães, Marcus Lunguinho, Nívia Lucca, Paulo Medeiros e Virgínia Meireles, com os quais compartilhei momentos de alegrias e de dúvidas.

À amiga Walkíria Neiva Praça pelo incentivo e pelas palavras de apoio em todos os momentos.

Um agradecimento especial à amiga e “companheira Macro-Jê” Adriana Soares Vianna, prematuramente falecida, que a todos cativava com sorriso fácil e alegria constante. Maior que a dor da ausência é a doce lembrança da existência de pessoas amadas como a Adriana.

Às amigas Adriana Melchiades, Marise Farias e Patrícia Oliveira, pelo apoio logístico.

Aos meus irmãos, pelo carinho e incentivo constantes e por terem acreditado que barreiras podem ser vencidas.

Agradeço em especial aos meus maravilhosos pais, Francisco e Cecília, que me ensinaram a vencer os desafios sempre a não retroceder nunca.

## ÍNDICE

<b>RESUMO.....</b>	<b>.xi</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>.xii</b>
<b>ABREVIATURAS .....</b>	<b>.xiii</b>
<b>RELAÇÃO DE QUADROS.....</b>	<b>.xv</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1- CONSIDERAÇÕES SOBRE O POVO E A LÍNGUA RIKBÁK TSA .....</b>	<b>2</b>
1.1 O povo .....	2
1.2 A língua .....	3
1.3 Localização.....	4
1.4 Situação atual.....	5
<b>CAPÍTULO 2- FONOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
2.1 Introdução .....	7
2.2 Sons consonantais.....	9
2.2.1 Oclusivos surdos aspirados.....	9
2.2.2 Oclusivos surdos não-aspirados .....	9
2.2.3 Oclusivo surdo não-explodido.....	10
2.2.4 Oclusivos sonoros.....	10
2.2.5 Oclusivos sonoros labializados.....	11
2.2.6 Oclusivo sonoro palatalizado.....	11
2.2.7 Oclusivo sonoro não-explodido.....	11
2.2.8 Nasais .....	11
2.2.9 Flap.....	11
2.2.10 Taps .....	12

2.2.11 Fricativos surdos orais.....	12
2.2.12 Fricativo surdo nasal.....	12
2.2.13 Fricativo sonoro.....	12
2.2.14 Africado.....	13
2.2.15 Africado palatalizado.....	13
2.3 Assilábicos.....	13
2.3.1 Anterior oral.....	13
2.3.2 Posterior oral.....	13
2.3.3 Posterior nasal.....	14
2.4 Sons vocálicos.....	14
2.4.1 Vocóides orais.....	14
2.4.1.1 Vocóides altos.....	14
2.4.1.2 Vocóides médios.....	15
2.4.1.3 Vocóides baixos.....	15
2.4.2 Vocóides nasais.....	16
2.5 Interpretação fonêmica.....	17
2.5.1 Vocóides laringalizados.....	17
2.5.2 Vocóides longos.....	17
2.5.3 Vocóides surdos.....	18
2.5.4 Segmentos silábicos.....	19
2.5.5 Segmentos problemáticos.....	20
2.5.6 Acento de intensidade.....	21
2.5.7 Fonemas.....	22
2.5.7.1 Fonemas consonantais.....	22
2.5.7.2 Fonemas vocálicos.....	27
2.5.7.2.1 Fonemas vocálicos orais.....	27
2.5.7.2.1.1 Distribuição dos fonemas vocálicos orais.....	27
2.5.7.2.2 Fonemas vocálicos nasais.....	31
2.5.7.2.2.1 Distribuição dos fonemas vocálicos nasais.....	31



<b>CAPÍTULO 3 - NOMES .....</b>	<b>33</b>
3.1 Categorias nominais .....	33
3.1.1 Posse .....	33
3.1.1.1 Nomes não possuíveis .....	33
3.1.1.2 Nomes possuíveis .....	34
3.1.2 Número .....	37
3.1.3 Gênero .....	38
3.2 Pronomes pessoais .....	41
3.3 Descritivos .....	44
3.3.1 Negação dos descritivos .....	49
3.4 Palavras interrogativas .....	50
3.5 Demonstrativos .....	52
3.6 Posposições .....	53
<b>CAPÍTULO 4 - VERBOS.....</b>	<b>58</b>
4.1 Categorias verbais .....	58
4.1.1 Tempo .....	58
4.1.2 Aspecto .....	62
4.1.2.1 Aspecto perfectivo .....	62
4.1.2.1.1 Completivo .....	62
4.1.2.1.2 Pontual .....	63
4.1.2.2 Aspecto imperfectivo .....	63
4.1.2.2.1 Continuativo .....	63
4.1.2.2.2 Prospectivo .....	64
4.1.2.2.3 Iterativo .....	65
4.1.3 Modo .....	65
4.1.3.1 Imperativo .....	65
4.1.3.2 Hortativo .....	66
4.1.4 Pessoa e número .....	66
4.2 Verbos intransitivos .....	74

4.2.1 Verbos intransitivos no passado .....	74
4.2.2 Verbos intransitivos no não-passado .....	75
4.3 Verbos transitivos .....	76
4.3.1 Verbos transitivos no passado .....	76
4.3.2 Verbos transitivos no não-passado .....	78
4.4 Verbo auxiliar .....	80
4.5 Reduplicação verbal .....	83
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>86</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>87</b>

## RESUMO

Neste trabalho é apresentado um reexame da fonologia segmental e da flexão nominal e verbal da língua Rikbáktsa, único membro da família lingüística Rikbáktsa. Os dados para a realização deste trabalho foram registrados junto a falantes nativos bilíngües que vivem às margens dos rios Juruena e Sangue, no estado do Mato Grosso.

No primeiro capítulo são apresentadas considerações a respeito do povo e da língua, alguns aspectos da fonologia são descritos e analisados no segundo capítulo, no terceiro capítulo é discutida a flexão nominal e no quarto e último capítulo são descritos aspectos da flexão verbal.

## **ABSTRACT**

This dissertation presents a revision of some aspects of phonology and inflexional morphology of the Rikbáktsa language, only member of the Rikbáktsa linguistic family (Macro-Jê stock). The data for this analysis were gathered by the author from bilingual native speakers living on the Juruena and Sague rivers in northern Mato Grosso.

The first chapter presents some information about the people and the language. In the second chapter the phonetics and phonology are discussed. The nominal inflexion is examined in the third chapter and the fourth chapter deals with the verbal inflexion.

**ABREVIATURAS**

A: classe A dos prefixos pessoais verbais

AUX: auxiliar

B: classe B dos prefixos pessoais verbais

C: classe C dos prefixos pessoais verbais

COMP: completivo

CONT: continuativo

COR: correferencial

DEF: definido

DEM: demonstrativo

F: feminino

HORT: hortativo

IMP: imperativo

INTER: interrogativo

INTR: intransitivo

ITER: iterativo

M: masculino

SG: singular

NCOR: não-correferencial

NDEF: não definido

NEG: negação

NPAS: não passado

OBJ: objeto

PAS: passado

PL: plural

PONT: pontual

POSP: posposição

PROSP: prospectivo

RED: reduplicação

SIM: similitivo

SUBOR: subordinador

TR: transitivo

VER: verificativo

1ª primeira pessoa

2ª segunda pessoa

3ª terceira pessoa

## RELAÇÃO DE QUADROS

- Quadro 1: Fonemas consonantais (Lunkes, 1967)
- Quadro 2: Fonemas consonantais (Boswood, 1978)
- Quadro 3: Sons consonantais
- Quadro 4: Segmentos vocálicos assilábicos
- Quadro 5: Vocóides orais
- Quadro 6: Sons vocálicos nasais
- Quadro 7: Fonemas consonantais
- Quadro 8: Fonemas vocálicos orais
- Quadro 9: Fonemas vocálicos nasais
- Quadro 10: Prefixos pessoais nos nomes possuíveis
- Quadro 11: Sufixos de gênero e número nos nomes
- Quadro 12: Pronomes pessoais
- Quadro 13: Prefixos pessoais nos descritivos
- Quadro 14: Palavras interrogativas
- Quadro 15: Demonstrativos
- Quadro 16: Tempo/transitividade (Boswood, 1978:52)
- Quadro 17: Prefixos de tempo/transitividade
- Quadro 18: Prefixos pessoais marcadores de sujeito no verbo
- Quadro 19: Prefixos pessoais marcadores de objeto
- Quadro 20: Verbo auxiliar

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem o propósito de contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos lingüísticos da língua Rikbáktsa, bem como do tronco lingüístico Macro-Jê, do qual ela faz parte e que ainda é pouco conhecido. É também uma primeira etapa de um projeto maior de descrição desta língua que está sendo desenvolvido junto ao Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília.

Neste trabalho são descritos e analisados aspectos da fonologia segmental e da morfologia flexional - nominal e verbal - da língua Rikbáktsa, levando em conta os trabalhos já realizados por Lunkes (1967) e por Boswood (1971 e 1978) sobre a fonêmica e a morfologia da língua.

Os principais aspectos abordados neste trabalho são: considerações feitas a respeito do povo e da língua (capítulo 1), descrição e análise de aspectos da fonologia (capítulo 2) e considerações tecidas a respeito da flexão nominal (capítulo 3) e verbal (capítulo 4).

Os dados para a elaboração deste trabalho foram coletados pela autora em três seções de trabalho de campo realizadas junto a falantes nativos bilíngües, entre os anos de 2003 a 2005.



## CAPÍTULO I – CONSIDERAÇÕES SOBRE O POVO E A LÍNGUA RIKBÁK TSA

### 1.1 O povo Rikbáktsa

O povo Rikbáktsa vive na região norte do estado do Mato Grosso e não havia sido mencionado até a década de 40 do século XX, quando teve início um terceiro ciclo da borracha naquele estado. Neste período iniciou-se também o conflito entre índios e seringueiros, conflito este que se estendeu até 1962, ano da “pacificação” dos Rikbáktsa. Estes índios, denominados pelos seringueiros de *Canoeiros*<sup>1</sup> por demonstrarem grande habilidade no manejo de canoas, e também conhecidos como *Orelhas de Pau*, uma referência aos batoques que usam nos lóbulos das orelhas, habitavam a região dos altos cursos dos rios Juruena, Sangue (afluente do Juruena) e Arinos, numa área de cerca de 50.000 km<sup>2</sup> (Dornstauder, 1975).

Segundo relatos do Pe. Dornstauder, ocorreram inúmeros ataques dos Rikbáktsa a seringueiros, que invadiam suas terras, e vice-versa, nos quais havia morte de ambos os lados “*Morreram, nessa frente do Juruena, mais Rikbáktsa do que nas demais frentes de guerra. Os índios mataram 7 seringueiros e devoraram 5.*” (Dornstauder, 1975:19). Do lado dos seringueiros não era diferente. Estes respondiam com tiros de arma de fogo a uma simples aparição dos índios, como num relato do Pe. Dornstauder em que os índios, “*reparando na chegada de gente nova, de vida muito diferente, foram ver se não eram Rikbáktsa voltados do céu para a terra. Mas a gente nova mostrou-se hostil e acabou com a vida tranqüila das aldeias.*” (Dornstauder, 1975:14).

Após inúmeros confrontos entre índios e seringueiros, a única solução encontrada para fazer cessar os intensos conflitos parecia ser a “pacificação”. O processo de “pacificação” foi comandado pelo padre jesuíta João Evangelista Dornstauder entre os anos de 1956 e 1962 e, segundo ele, “*pacificar os Rikbáktsa (...) era uma questão religiosa, uma missão. (...) Considerada em si, a pacificação era também uma tarefa sócio-humanitária. Envolvido no choque entre brancos e índios, verifiquei que um contato pacífico se impunha por forças das circunstâncias.*” (Dornstauder, 1975:28). O Pe. Dornstauder assumiu o papel de “pacificador” e, com o apoio dos seringalistas, manteve os primeiros contatos com os Rikbáktsa em julho de 1957.

---

<sup>1</sup> Não confundir com os Avá Canoeiro, do estado de Goiás.

Antes da “pacificação” estima-se que a população Rikbáktsa era de cerca de 1.300 pessoas. No entanto, o contato com os brancos provocou a morte de mais de 70% da população.

Após a “pacificação”, muitas crianças rikbáktsa foram levadas para o Internato Jesuítico Utiariti, também no estado de Mato Grosso, onde conviviam com crianças indígenas de outras etnias. No Utiariti, as crianças eram obrigadas a se comunicar somente em Português e eram castigadas quando falavam em suas línguas maternas (segundo relatos feitos a mim por índios Rikbáktsa que estiveram no Utiariti). Aprendiam a rezar, além de executarem tarefas como cozinhar, costurar (no caso das meninas) e trabalhar na roça (no caso dos meninos). No final da década de 60, o Internato foi fechado e as crianças levadas de volta para suas respectivas aldeias. No caso dos Rikbáktsa, os jovens que voltaram do Internato encontraram dificuldades em se adaptar aos costumes tradicionais do povo e chegaram a criar uma aldeia separada chamada “Indianópolis” (Arruda, 1992).

## 1.2 A língua

Única língua da família do mesmo nome, o Rikbáktsa foi classificado por Boswood (1971) e Rodrigues (1986) como pertencente ao tronco lingüístico Macro-Jê.

Há alguns trabalhos sobre a língua Rikbáktsa, sendo que o primeiro foi uma dissertação de mestrado intitulada *Estudo fonológico da língua Rikbáktsa* (1967), por Odilo Pedro Lunkes, missionário católico da ordem franciscana. Há ainda outra dissertação de mestrado de autoria de Joan Boswood, *Phonology and morphology of Rikbaktsa and a tentative comparison with languages of the Tupi and Jê families* (1971) e uma publicação da mesma autora intitulada *Quer falar a língua dos Canoeiros? Rikbaktsa em 26 lições* (1978). Esta última autora é também missionária, mas da instituição protestante Summer Institute of Linguistics. Além desses trabalhos, há ainda um vocabulário colhido por Lunkes, que se encontra no Laboratório de Línguas Indígenas de Universidade de Brasília, bem como trabalhos de etnologia sobre o povo que fala esta língua e uma tese de doutorado, do antropólogo Rinaldo Sérgio Vieira Arruda, intitulada *Os Rikbaktsa: mudança e tradição* (1992).

Embora haja duas dissertações de mestrado sobre a língua Rikbáktsa, faz-se necessária a ampliação dos estudos feitos, tanto no âmbito fonético e fonológico, quanto no morfológico e sintático. Na presente dissertação, sob orientação do professor Aryon Dall’Igna Rodrigues, minha proposta é revisar as descrições fonológicas já existentes e acrescentar uma análise das categorias morfológicas nominais e verbais.

Os dados lingüísticos para a realização deste trabalho foram coletados em três viagens à terra indígena Rikbáktsa, sendo que a primeira delas se deu em abril de 2003, quando o registro dos dados foi feito por mim e por Sanderson Oliveira, estudante de Letras e bolsista de Iniciação Científica na Universidade de Brasília. As duas últimas viagens a campo realizei em 2004 e 2005, ocasiões em que tive a oportunidade de coletar dados de vários informantes residentes em oito aldeias Rikbáktsa. Os dados foram registrados em fita cassete, totalizando cerca de 20 horas de gravação, e consistem em listas de palavras, sentenças, textos narrativos e dados elicitados. Os principais informantes para a realização deste trabalho foram Mônica Neida Rikbaktatsa, Roque Maincata, Adalberto Pitu e Paulinho Rikbákta. Tive a oportunidade de contar com a colaboração também de Maria Lúcia Motsikuo, Noêmia e Irene Rikbaktatsa, além de Darci, Nilton, Aroldo, Matias e Tomás Rikbákta.

### **1.3 Localização**

Não se sabe ao certo a origem do povo Rikbáktsa. As primeiras notícias que se tem datam da segunda metade da década de 40 do século XX, quando começam a ser feitas as primeiras penetrações de seringueiros no território rikbáktsa. Segundo Arruda, “*a memória tribal, as referências geográficas expressas em mitos e o extenso e detalhado conhecimento da fauna e flora que demonstram ter sobre o território e seus arredores fazem supor uma permanência bastante antiga.*” (Arruda, 1998:1).

Atualmente, os Rikbáktsa vivem na região da Bacia do rio Juruena em três terras indígenas já demarcadas e homologadas. Tiveram seu primeiro território demarcado em 1968, a Terra Indígena Erikpatsa. Em 1985 tiveram demarcada e homologada uma segunda área indígena, a Terra Indígena do Japuira, e só em 1998 conseguiram finalmente a demarcação da Terra Indígena do Escondido, totalizando um território de 401.382 hectares (Arruda, 1998).

#### **1.4 Situação atual**

Segundo dados dos próprios índios, a população Rikbáktsa é de aproximadamente 1.200 pessoas, que vivem em cerca de 30 aldeias distribuídas às margens dos rios Juruena, Sangue (afluente do Juruena) e Arinos.

Os Rikbáktsa são caçadores e coletores, embora a agricultura já tenha passado a predominar entre as atividades de subsistência. O trabalho é dividido entre homens e mulheres, sendo que aos homens cabem as atividades agrícolas, de caça e pesca, além da confecção de flechas, borduna e cocares, enquanto que às mulheres cabem os afazeres domésticos e também alguns tipos de atividades artesanais exclusivamente femininas, como a confecção de colares, anéis e enfeites de penas. Às atividades agrícolas anuais está associado um ciclo ritual de festas, como a da derrubada de roça nova, em maio, e a da colheita do milho novo, em janeiro. (Arruda, 1992)

Em 1995 os Rikbáktsa criaram a Associação Indígena Rikbáktsa –ASIRIK, que é dirigida pelos próprios índios e tem como objetivo facilitar as relações entre estes e a sociedade envolvente. A ASIRIK toma todas as decisões importantes para a sociedade Rikbáktsa, além de comercializar produtos como a castanha e o artesanato, sendo este último a principal atividade econômica desenvolvida pelos Rikbáktsa. Com uma belíssima arte plumária, eles produzem uma grande variedade de produtos que são vendidos diretamente na cidade de Juína ou em Cuiabá.

No que se refere à língua, a situação atual dos Rikbáktsa é caracterizada pelo predomínio de bilingüismo no caso dos mais velhos, que falam Rikbáktsa e Português, e predomínio de monolingüismo em Português, no caso dos jovens e das crianças. Há um esforço dos mais velhos em ensinar a língua aos jovens e às crianças, porém o intenso convívio destes com a sociedade envolvente dificulta cada vez mais este processo de transmissão da língua e da cultura.

Há cerca de 20 escolas distribuídas pelas aldeias e dirigidas por professores Rikbáktsa, os quais são na sua maioria alunos do curso do Terceiro Grau Indígena da Universidade Estadual de Mato Grosso, em Barra dos Bugres, MT. As crianças têm aulas de Português e Rikbáktsa, dentre outras disciplinas. É comum jovens que estão em séries mais avançadas deixarem as aldeias para estudarem em escolas da rede pública de Juína,

cidade mais próxima da área indígena Rikbáktsa e onde está localizado o posto da FUNAI que presta assistência a este povo.

Embora haja uma preocupação por parte dos mais velhos em preservar a língua e a cultura, é preocupante o fato de os Rikbáktsa estarem cada vez mais dependentes dos não índios. Infelizmente, não se pode afirmar até quando a língua Rikbáktsa resistirá às pressões impostas pela sociedade envolvente.

## CAPÍTULO 2- FONOLOGIA

### 2.1 Introdução

Há alguns trabalhos realizados sobre a fonêmica da língua Rikbáktsa, sendo que o primeiro, uma dissertação de mestrado intitulada *Estudo fonológico da língua Rikbáktsa*, foi realizado por Odilo Pedro Lunkes (1967). Há ainda uma dissertação de mestrado de autoria de Joan Boswood, *Phonology and morphology of Rikbaktsa and a tentative comparison with languages of the Tupi and Jê families* (1971).

Embora as duas dissertações, a de Lunkes e a de Boswood, tenham contribuído significativamente para a descrição da língua Rikbáktsa, só a segunda apresenta uma primeira abordagem de aspectos gramaticais da língua. Neste capítulo apresento uma revisão de alguns aspectos da fonologia segmental, analiso e discuto alguns pontos das análises anteriores.

Segundo Lunkes (1967), o Rikbáktsa possui 12 fonemas consonantais e 12 vocálicos, sendo 6 orais e 6 nasais.

Quadro 1: Fonemas consonantais (adaptado de Lunkes, 1967)

	bilabiais	pós-dental	interdental	alveolar	álveo-palatal	velar	glotal
oclusivas	p	t				k	ʔ
fricativas surdas					ʃ		h
fricativas sonoras	w						
africada					tʃ		
nasais	m			n			
flaps			ɾ	r			

Boswood (1971) também identifica 12 fonemas consonantais para o Rikbáktsa. Ao contrário de Lunkes, ela considera a consoante oclusiva glotal como sendo não fonêmica (p.12) e acrescenta a aproximante /j/ como fonema. Semelhantemente àquele autor, ela identifica 12 fonemas vocálicos, 6 orais e 6 nasais. Em seu segundo trabalho, Boswood (1978) descreve 13 fonemas consonantais e novamente 12 fonemas vocálicos. Diferentemente de sua análise anterior e da de Lunkes (1967), a referida autora interpreta o segmento [tʃ], africado palato-alveolar, como uma seqüência de dois fonemas, e não mais

como um segmento simples, e apresenta ainda /b/ e /d/ como fonemas e não como alofones orais dos fonemas nasais /m/ e /n/.

Quadro 2: Fonemas consoantais (adaptado de Boswood, 1978)

	bilabiais	dental	alveolar	palatal	velar	glotal
ocl.surdas	p		t		k	
ocl. sonoras	b		d			
fricativas				ʃ		h
nasais	m		n			
flaps		ɾ	ɽ			
semi-vogais	w		j			

O *corpus* de que disponho para a realização deste trabalho aponta para a existência de 14 fonemas consonantais e 14 vocálicos na língua Rikbáktsa. Assim como Boswood (1978), identifiquei /b/ e /d/ como fonemas e não como alofones orais dos fonemas nasais /m/ e /n/. Entretanto, diferentemente desta autora, apresento evidências de que o segmento /tʃ/ é um fonema. Não encontrei os fones oclusivos sonoros pré-nasalisados [ᵐb] e [ᵐd] identificados por Lunkes (1967). No que diz respeito aos fonemas vocálicos, identifiquei sete orais e sete correspondentes nasais.

A seguir, passo a descrever os sons e os ambientes em que estes ocorrem, por mim identificados (2.2-2.4) e a desenvolver a análise fonêmica da língua Rikbáktsa (2.5).

## 2.2 Sons consonantais

Quadro 3: Sons consonantais

	bilabiais	bilabiais labializados	alveolares	palato-alveolares	velares	lábio-velares	glotais
oclu. surdos aspirados	p <sup>h</sup>				k <sup>h</sup>		
oclu. surdos não-aspirados	p		t		k, k <sup>ʷ</sup>		ʔ
oclu. sonoros	b		d, d <sup>l</sup>		g g <sup>ʷ</sup>	g <sup>w</sup>	
fricativos surdos orais				f			h
fricativo surdo nasalizado							ħ
fricativo sonoro	β						
africados surdos				tʃ, tʃ <sup>l</sup>			
nasais	m		n				
flap			ɾ				
tap oral			ɾ				
tap oral pré-vocalizado			ɾ <sup>e</sup>				
tap nasalizado			ɾ̃				

### 2.2.1 Oclusivos surdos aspirados

[p<sup>h</sup>] [k<sup>h</sup>a'p<sup>h</sup>oʔ] 'minha coluna vertebral'  
 [k<sup>h</sup>aʔp<sup>h</sup>aragʌʔ] ~ [k<sup>h</sup>aʔp<sup>h</sup>aagʌʔ] 'meu arco'  
 [ɾoʔp<sup>h</sup>ok<sup>ʷ</sup>] 'vento'

[k<sup>h</sup>] [k<sup>h</sup>a'jeʔ] 'minha mãe'  
 [k<sup>h</sup>aʔa'kiʔ] 'minha boca'  
 [k<sup>h</sup>a'p<sup>h</sup>əʔ] 'meu fígado'

### 2.2.2 Oclusivos surdos não-aspirados

[p] [pɪ'hik<sup>ʷ</sup>] 'água'  
 [paɾĩ'nĩʔ] ~ [paĩ'nĩʔ] 'onça'  
 [maʔpe'wəʔ] 'nome próprio feminino'



[t]	[tõ.mãẽʔ]	‘pica-pau’
	[ibarikʰtaʔ]	‘marido’
	[wi̯tikʰ]	‘mulher’
[k]	[ha.kiʔ]	‘caranguejo’
	[iki'aʔ]	‘você’
	[ika.r̩iʔ]	‘ovo dela’
[ʔ]	[kʰao'keʔ]	‘minha esposa’
	[ha.mũĩʔ]	‘sol’
	[ki'tjaʔ]	‘eles’

### 2.2.3 Oclusivo surdo não-explodido

[kʰ]	[kʰarikʰpʰidʰiwəʔ]	‘meu cinto’
	[pe.r̩kʰ]	‘cesto’
	[iʃokʰ]	‘roupa dele/dela’

### 2.2.4 Oclusivos sonoros

[b]	[bu'aʔ]	‘macaco prego’
	[nibibi'baʔ]	‘cadáver’ ‘ele já apodreceu’
	[pi'bɔrɔʔ] ~ [pi'bɔɔʔ]	‘eu/ele vou comer (carne)’
[d]	[tʉdudoʔ]	‘curimbatã’
	[dəhətəʔ]	‘sente!’
	[wada'datʃʌʔ]	‘cupinzeiro na árvore’
[g]	[ʃogo'rietʃʌʔ]	‘abelha manduri’
	[igi'raʔ] ~ [gi'raʔ]	‘eu (F)’
	[ni̯paʔpʰaragakʰ] ~ [ni̯paʔpʰaagakʰ]	‘eu/ele estava correndo’

### 2.2.5 Oclusivo sonoro labializado

[gw]	[k <sup>h</sup> ahod <sup>ɰ</sup> ig <sup>h</sup> hod <sup>ɰ</sup> igwəʔ]	‘meu lugar de morar’ ou ‘minha aldeia’
	[mɔtʃigwəʔ]	‘nome de mulher’
	[i'gwak <sup>h</sup> ]	‘eu cacei’

### 2.2.6 Oclusivo sonoro palatalizado

[d <sup>ɰ</sup> ]	[muɰ'tid <sup>ɰ</sup> iʔ]	‘tucunaré’
	[k <sup>h</sup> a'd <sup>ɰ</sup> i.rɪʔ]	‘meu avô’ ou ‘homem branco’
	[d <sup>ɰ</sup> i.rɪʔ]	‘macaco bugio’

### 2.2.7 Oclusivo sonoro não-explodido

[g <sup>h</sup> ]	[pig <sup>h</sup> nuʔ]	‘peixe’
	[tʃig <sup>h</sup> ɾomoʔ]	‘você chegou’
	[ig <sup>h</sup> nakɔdɔjʔ]	‘eu fui para olhar’

### 2.2.8 Nasais

[m]	[mo.fok <sup>h</sup> ]	‘panela de barro’
	[ma'kuʔ]	‘homem’
	[tũ'mĩʔ]	‘chicha’
[n]	[mĩwã'nõʔ]	‘nossa rede’
	[ĩna'hatʃ <sup>ɰ</sup> ʔ]	‘colares dele/dela’
	[nĩ'mēr̃əʔ]	‘areia’

### 2.2.9 Flap

[ɾ]	[ɾu.ɾik <sup>h</sup> ]	‘lambari’
	[aɾoʔ]	‘pai de você’
	[boɾo'iʔ]	‘lua’

### 2.2.10 Taps

[r]	[i'riɾiʔ]	‘ouriço’
	[wa'horoʔ] ~ [wa'hooʔ]	‘casa’
	[a'roʔ]	‘papagaio’
[ <sup>e</sup> r]	[ <sup>e</sup> riɡ <sup>ɾ</sup> ˈbak <sup>ɾ</sup> ʔ]	‘gente’ ‘homem canoeiro’
	[ <sup>e</sup> rəʔˈtaʔ]	‘ponta de flecha’
	[ <sup>e</sup> riˈp <sup>h</sup> id <sup>i</sup> wəʔ]	‘tanga de homem’
[ <sup>ɾ</sup> ]	[nĩˈm̃ə <sup>ɾ</sup> ʔ]	‘areia’
	[tʃĩ <sup>ɾ</sup> ˈbiˈbiʔ]	‘andorinha’
	[hãmeˈd̃eʔ]	‘borboleta’

### 2.2.11 Fricativos surdos orais

[h]	[to'hoʔ]	‘rato’
	[pig <sup>ɾ</sup> ˈa'haʔ]	‘escorpião’
	[huˌiʔ]	‘árvore’
[ʃ]	[ʃiˈʃok <sup>ɾ</sup> ]	‘roupa deles/delas’
	[iˈʃə.tʃik <sup>ɾ</sup> ]	‘saliva dele/dela’
	[iʃˈkeʔ]	‘caminho’

### 2.2.12 Fricativo surdo nasalizado

[h̃]	[ <sup>e</sup> ri <sup>ɔ̃</sup> ˈh̃oʔ]	‘jenipapo’
	[m̃iˈh̃əʔ]	‘nossas pernas’
	[miwãˈh̃o <sup>ɔ̃</sup> ʔ]	‘nossa casa’

### 2.2.13 Fricativo sonoro

[β]	[βe.reʔ]	‘cavivara’
	[tʃiˈβik <sup>ɾ</sup> ]	‘peixe cachorro’
	[jareˈβeʔ]	‘surucucu’

### 2.2.14 Africado

[tʃ]	[tʃĩtʃiraʔ]	‘jáú’
	[kʰaʔtʃeʔ]	‘meu filho’
	[iʔtʃihiʔ]	‘dedo dele (a)’

### 2.2.15 Africado palatalizado

[tʃʲ]	[ʰrigʷbakʰtatʃʲʌʔ]	‘mulher canoeira’
	[ĩnahaʔtʃʲæʔ]	‘colares dela’
	[madeʔdetʃʲʌʔ]	‘cupinzeiro no chão’

## 2.3 Aproximantes

Há três segmentos aproximantes, sendo dois orais e um nasalizado.

Quadro 4: Aproximantes

	anteriores	posteriores
orais	j	w
nasalizado		ẽw

### 2.3.1 Anterior oral

[j]	[jeʔ]	‘mãe dele’
	[jaʔkʰĩrʌʔ]	‘lontra’ ou ‘ariranha’
	[kʰaʔjeʔ]	‘minha mãe’

### 2.3.2 Posterior oral

[w]	[wʌikoʔ]	‘curica’
	[piʔwowoʔ]	‘eu/ele vou costurar’
	[wiʔtikʰ]	‘mulher’

### 2.3.3 Posterior nasalizado

[ẽw]	[kʰatʃipaʔwʌrʌwẽwʔ]	‘minha veia’
	[miʔwʌhĩwẽwʔ]	‘nossa casa’
	[miʔrʌwʌʔ]	‘veneno’

## 2.4 Sons vocálicos silábicos

### 2.4.1 Vogais orais

Quadro 5: Vogais orais

		anteriores	centrais	posteriores
altos	fechados	i ĩ	ɨ	u ʉ
	abertos	ɪ		ʊ
médios	fechados	e	ə	o
	abertos	ɛ	ʌ	ɔ
baixos		æ	a	ɑ

#### 2.4.1.1 Vogais altas

[i]	[pikʰjiʔ]	‘eu/ele vou embora’
	[kʰajikiʔ]	‘minha avó materna’
	[ijihʔ]	‘barriga dele’
[ĩ]	[paraʰheĩʔ]	‘queixada’
	[ʷajikoʔ]	‘curica’
	[pʰojkʰhõõʔ]	‘tutano do osso’
[ɪ]	[kʰatʃihɪʔ]	‘minha palma da mão’
	[kʰawa.ɾikʰ]	‘meu estômago’
	[iʰkajikiʔ]	‘eu estava dançando’
[ɨ]	[aʷirikʰ]	‘lagartixa’
	[kʰikiʔ]	‘mulheres’
	[hɪɾitʃikʰ]	‘chuva’
[u]	[ʉ.buʔ]	‘urubu’
	[pigʰnuʔ]	‘peixe’
	[uruʉtuʉʔtokʰ]	‘sucuri’

[ɯ]	[jabɯi'tʃæʔ]	‘meninos’
	[kɯɑ'kɯɑ.rotʃʌʔ]	‘galinhas’
[ʊ]	[kʰa'tʊkʰ]	‘comigo’
	[itʃa'pʰʊʔ]	‘dente dele/dela’

#### 2.4.1.2 Vogais médias

[e]	[kʰa]ʃi'teʔ]	‘minha filha’
	[i]ʃu'eʔ]	‘pescoço dele/dela’
	[made'detʃʌʔ]	‘cupinzeiro no chão’
[ɛ]	[paɾa'heɪʔ]	‘queixada’
	[a'pʰoheɔkʰ]	‘jacaré pequeno’
[ə]	[i'hə.tʃʌʔ]	‘pernas dele’
	[pəɾə'həʔ]	‘cobra’
[ʌ]	[wada'datʃʌʔ]	‘cupinzeiro na árvore’
	[ja'kãrãʔ]	‘lontra’ ou ‘ariranha’
	[kʰatʃũnú'tʃikʰtʃʌʔ]	‘minha gripe’
[o]	[kʰa'ɾoʔ]	‘meu pai’
	[mo.ʃokʰ]	‘panela de barro’
	[boɾo'iʔ]	‘lua’
[ɔ]	[te'ɾɔ.bikʰ]	‘peixe-agulha’
	[pi'bɔɾɔʔ] ~ [pi'bɔɔʔ]	‘eu/ele vou costurar’
	[kʰa]ʃiteɔ'kaʔ]	‘minha neta’

### 2.4.1.3 Vogais baixas

[æ]	[wãnaʔtʃiʔtʃæʔ]	‘milhos’
	[jabɯiʔtʃæʔ]	‘meninos’
	[ĩnahaʔtʃæʔ]	‘colares dela’
[a]	[kʰatʃaʔ]	‘nós’
	[wadaʔdatʃʌʔ]	‘cupinzeiro na árvore’
	[aʔiʔ]	‘quati’
[ɑ]	[kɯɑʔkɯɑ.rotʃʌʔ]	‘galinhas’
	[maʔkɯɑ.rotʃ]	‘arara amarela’

### 2.4.2 Vogais nasais

Há vogais nasais correspondentes a todas as orais, com exceção de [æ] e [ɑ].

Quadro 6: Sons vocálicos nasais

		anteriores	centrais	posteriores
altos	fechados	ĩ, ã	ɨ	ũ, ɥ
	abertos	ĩ		õ
médios	fechados	ẽ	ɛ̃	õ
	abertos	ẽ	ã	õ
baixos			ã	

#### Exemplos:

[ĩ]	[ʃiʔiʔiʔ]	‘muriçoca’
[ã]	[mihoĩʔkik]	‘eu estou deitado’
[i]	[itʃiʔkã.nĩʔ]	‘pequeno’
[ɨ]	[mĩʔfokʰ]	‘nossas roupas’
[ũ]	[kʰatʃũnũʔ]	‘meu nariz’
[õ]	[mĩwãnõʔ]	‘nossa rede’
[o]	[pʰoikʰhõhõʔ]	‘tutano do osso’
[ɔ]	[ʔriõhõʔ]	‘jenipapo’

[ẽ]	[ẽẽmẽ?] ~ [ẽẽmẽ?]	‘macaco coatá’
[ẽ]	[hã'mõrẽ?] ~ [hã'mõrẽ]	‘jacu’
[õ]	[atuɣ'p <sup>h</sup> õ?]	‘socó carijó’
[ã]	[ja'kãrã?]	‘lontra’
[ã]	[tjã.rã?]	‘ararinha’

## 2.5 Interpretação fonêmica

### 2.5.1 Vogais laringalizadas

O som oclusivo glotal, que só ocorre no final de palavras após vogal e que é obrigatório nessa situação - o que faz sua ocorrência predizível e não distintiva - propaga opcionalmente sua laringalidade à vogal imediatamente precedente e à que antecede esta, se contígua ou separada por /r/. Por ser previsível a laringalização, as vogais laringalizadas são considerados alofones de seus correspondentes não laringalizados.

#### Exemplos:

[id <sup>l</sup> ig <sup>h</sup> bã?]	/idik'ba/	‘ciriva’
[i <sup>l</sup> ã?]	/i'a/	‘rabo dele’
[i'ka.rĩ?]	/i'kari/	‘ovo dela’
[k <sup>h</sup> a'bãĩ?]	/ka'bai/	‘meu arrote’
[rɔ'dõ?]	/rɔ'do/	‘batata’

### 2.5.2 Vogais longas

A vogal da sílaba acentuada pode ocorrer ligeiramente alongada. Este alongamento não distintivo é marcado por [.] na transcrição fonética:

#### Exemplos:

/wa'fãni/	[wa'fã.ni?]	‘está bom’
/ka'diri/	[k <sup>h</sup> a'di.rĩ?]	‘meu avô’
/ka'hari/	[k <sup>h</sup> a'ha.rĩ?]	‘meu cabelo’
/haki/	[ha.ki?]	‘caranguejo’
/ɾonõ/	[ɾo.nõ?]	‘tamanduá bandeira’



Vogais nitidamente longas ou geminadas resultam, na pronúncia de alguns falantes, da queda das consoantes [h]<sup>2</sup> e [r] em sílaba pós-tônica.<sup>3</sup>

**Exemplos:**

/kawa'horó/	[k <sup>h</sup> awa'horóʔ] ~ [kawa'hóʔ]	‘minha casa’
/k'ikiri/	[k'ikiriʔ] ~ [k'ikiiʔ]	‘mulheres’
/'eremě /	[ẽẽremẽʔ] ~ [ẽẽẽẽʔ]	‘macaco coatá’
/ka'pərə/	[k <sup>h</sup> a'pərəʔ] ~ [k <sup>h</sup> a'pəəʔ]	‘meu pé’
/pikdi'jahaka/	[pig <sup>ʔ</sup> d'i'jahakʌʔ] ~ [pig <sup>ʔ</sup> d'i'jaakʌʔ]	‘eu/ele estou/está comendo’

### 2.5.3 Vogais surdas

A vogal anterior alta não arredondada [i] se ensurdece quando precedida pela africada [tʃ] ou pela fricativa [ʃ] e seguida por uma consoante oclusiva surda, [p], [t] ou [k]. Nestes casos, quando a consoante precedente é a fricativa, a vogal pode deixar de ser pronunciada.

**Exemplos:**

/hiritʃik/	[hiritʃik <sup>ʔ</sup> ]	‘chuva’
/katʃipa/	[k <sup>h</sup> atʃip <sup>h</sup> aʔ]	‘meu braço’
/kaʃite/	[k <sup>h</sup> aʃiteʔ] ~ [k <sup>h</sup> aʃteʔ]	‘minha filha’

Todas as vogais podem também se realizar parcialmente surdas quando seguidas das consoantes oclusivas surdas [p] e [t].

<sup>2</sup> A sílaba formada por /h/ pode cair quando é átona em final de palavra.

Ex.: /tʃikʁomonaha/ [tʃig<sup>ʔ</sup>ʁomonahaʔ] ~ [tʃig<sup>ʔ</sup>ʁomoaʔ] ‘vocês chegaram’

A consoante /r/ pode também cair sem provocar o alongamento da vogal imediatamente anterior:

[parĩniʔ] ~ [paĩniʔ] ‘onça’

<sup>3</sup> A questão das vogais longas se mostra particularmente interessante em Rikbáktsa pelo fato de ocorrer variações de falante para falante. Na fala de uma das informantes, as palavras que na fala de outros têm as consoantes /r/ e /h/ (formando sílaba com uma vogal idêntica a imediatamente anterior) são todas realizadas sem estas consoantes, e com vogais longas. Há também informantes que oscilam entre os dois casos acima.

**Exemplos:**

/kamipe'wa/	[k <sup>h</sup> amiḡpe'wəʔ]	‘prato de barro’
/nepok/	[neḡp <sup>h</sup> ək <sup>ʔ</sup> ]	‘acabou’
/uta/	[uḡta]	‘eu’ (M)
/iktata/	[iktaḡtaʔ]	‘cará’

**2.5.4 Padrões silábicos**

Identifiquei os seguintes padrões silábicos em Rikbáktsa:

V	/eremě/	/v.cv.cv/	‘macaco coatá’
	/idik'ba/	/v.cvc.cv/	‘ciriva’
	/aba'ta/	/v.cv.cv/	‘caju’
	/hu'i/	/cv.v/	‘árvore’
	/u'ta/	/v.cv/	‘eu’ (M)
VC	/iʃ'ke/	/vc.cv/	‘caminho’
	/haðk/	/cv.vc/	‘comer’
	/ik'wak/	/vc.cvc/	‘eu cacei’
CV	/ikpu'karaka/	/vc.cv.cv.cv.cv/	‘eu estava chorando’
	/wara'ho/	/cv.cv.cv/	‘piauí’
	/bəṛi'ṛok/	/cv.cv.cvc/	‘morcego’
CVC	/pik'nu/	/cvc.cv/	‘peixe’
	/abarik'ta/	/v.cv.cvc.cv/	‘marido de você’
	/miʃpi/	/cvc.cv/	‘zamata’ <sup>4</sup>

A sílaba é constituída de um núcleo obrigatório e margens opcionais.

(C<sub>1</sub>)V(C<sub>2</sub>)

<sup>4</sup> Tecido de algodão utilizado para carregar as crianças.

Todos vogais podem ocupar a posição de núcleo silábico.

Todas as consoantes podem ocupar a posição pré-nuclear (**C<sub>1</sub>**), porém, somente as consoantes oclusiva velar surda /k/ e fricativa palato-alveolar surda /ʃ/ podem ocorrer em posição pós-nuclear (**C<sub>2</sub>**), e destas, somente a primeira /k/ ocorre em final de palavra<sup>5</sup>.

### 2.5.5 Segmentos problemáticos

Identifiquei os seguintes segmentos problemáticos em Rikbáktsa: [g<sup>w</sup>], [p<sup>h</sup>], [k<sup>h</sup>], [tʃ<sup>j</sup>], [d<sup>j</sup>], [tʃ], [w] e [j].

O segmento problemático [g<sup>w</sup>] é analisado como dois segmentos, a oclusiva velar surda /k/, que se realiza sonora diante de som sonoro (cf. 2.5.7.1), seguida da aproximante bilabial /w/. Embora [g<sup>w</sup>] seja um segmento fonético, ele ocorre em fronteira de morfema e fonologicamente representa dois segmentos /k/ e /w/, o primeiro em posição de coda e o segundo em posição de ataque.

#### Exemplos:

/ik <sup>w</sup> wak/	[ig <sup>w</sup> wak]	‘eu fui caçar’
/kahodihodik <sup>w</sup> ə/	[k <sup>h</sup> ahɔd <sup>i</sup> ig <sup>h</sup> ɔd <sup>i</sup> ig <sup>w</sup> əʔ]	‘meu lugar de morar’

Os fones [p<sup>h</sup>], [k<sup>h</sup>], [tʃ<sup>j</sup>] e [d<sup>j</sup>] estão em distribuição complementar com os seus correspondentes não aspirados, no caso dos dois primeiros, e com os correspondentes não palatalizados, no caso dos dois últimos e, portanto, são tratados como consoantes simples (cf. 2.5.7.1). A africada palato-alveolar surda [tʃ] também é interpretada como uma unidade pelo fato de a oclusiva alveolar surda /t/ não se combinar com nenhuma outra consoante além de /ʃ/.

As aproximantes [w] e [j] são tratadas como consoantes por ocuparem a posição C<sub>1</sub> do padrão silábico e por formarem sílaba com todas as vogais.

Os segmentos problemáticos analisados acima como unidades ocupam a posição C<sub>1</sub> do padrão silábico, semelhantemente aos segmentos não problemáticos.

<sup>5</sup> Segundo Lunkes (1967:117) “as unidades em Rikbáktsa sempre terminam em /k/ ou /ʔ/”, entretanto, neste trabalho, como foi visto em 2.2.2, a oclusiva glotal [ʔ] não é um fonema por não ser contrastiva.

**Exemplos:**

[p <sup>h</sup> ]	[p <sup>h</sup> aragʌʔ]	/paraka/	/cv.cv.cv/	‘arco’
[k <sup>h</sup> ]	[k <sup>h</sup> aʔoʔ]	/kaʔo/	/cv.cv/	‘meu pai’
[tʃ]	[k <sup>h</sup> aʔtʃeʔ]	/kaʔtʃe/	/cv.cv/	‘meu filho’
[w]	[waʔoroʔ]	/waʔoro/	/cv.cv.cv/	‘casa’

**2.5.6 Acento de intensidade**

Na precedente fase da análise, o acento de intensidade é considerado distintivo, pois, sem condicionamento aparente, ocorre numa das quatro últimas sílabas das palavras.<sup>6</sup> Os exemplos abaixo ilustram o acento de intensidade ocorrendo na primeira, segunda, terceira e quarta sílaba, conforme registrado por mim:

**Exemplos:**

/boʔoʔi/	[boʔoʔiʔ]	‘lua’
/toʔho/	[toʔhoʔ]	‘rato’
/biʃik/	[biʃikʰ]	‘macaco soim’
/amuʔtudu/	[amuʔtuduʔ]	‘rolinha’
/kuaʔkuarotʃa/	[kʷaʔkʷa.rotʃʌʔ]	‘galinhas’
/tʃiʔkaranaha /	[tʃiʔkaranahaʔ]	‘auxiliar’

**2.5.7 Fonemas**

A seguir, apresento os fonemas da língua Rikbáktsa e seus respectivos alofones.

**2.5.7.1 Fonemas consonantais**

Há 14 fonemas consonantais em Rikbáktsa, os quais estão apresentados no quadro abaixo:

---

<sup>6</sup> Lunkes (1967) diz que o acento pode variar entre a segunda e a quarta sílaba, dependendo do número de sílabas que tenha a palavra. Não registrei o acento de intensidade precedendo a antepenúltima sílaba. Boswood (1971:13), por sua parte, considera que as palavras dissílabas sem afixos têm ambas as sílabas acentuadas, o que não me parece possível confirmar.

Quadro 7: Fonemas consonantais

	bilabiais	alveolares	palato- alveolares	palatal	velar	glotal
oclu. surdos	p	t			k	
oclu. sonoros	b	d				
fricativos			ʃ			h
africado			tʃ			
nasais	m	n				
flap		ɾ				
pap		r				
aproximantes	w			j		

/p/ oclusivo bilabial surdo, com os seguintes alofones:

[p] oclusivo bilabial surdo, em início de sílaba átona.

/pi'hik/	[pi'hikʔ]	‘água’
/puʃi'ɾa/	[puʃi'ɾaʔ]	‘trairão’
/kamipe'wə/	[kʰamiɸpe'wəʔ]	‘prato de barro’

[pʰ] oclusivo bilabial surdo levemente aspirado, em início de sílaba acentuada.

/kak'parawə/	[kʰakʰpʰarawəʔ]	‘eu gosto (de queixada)’
/ka'paraka/	[kʰaʔpʰaragʌʔ] ~ [kʰaʔpʰaagʌʔ]	‘meu arco’
/pə'tə/	[pʰəʔtəʔ]	‘pequi’

/b/ oclusivo bilabial sonoro, com um único fone:

[b] oclusivo bilabial sonoro, na posição C<sub>1</sub> da sílaba.

/ibarik'ta/	[ibarikʰtaʔ]	‘marido dela’
/boɾo'i/	[boɾo'iʔ]	‘lua’
/tʃi'ɾibi'bi/	[tʃi'ɾibi'biʔ]	‘andorinha’
/jabui'ɾa/	[jabui'ɾaʔ]	‘meninas’

/t/ oclusivo alveolar surdo, com um único fone:

[t] oclusivo alveolar surdo ocorrendo em início de sílaba.

/wi'tik/	[wi'tikʔ]	‘terra’
/iktata'ɾa/	[ikʰtaata'ɾaʔ]	‘cará’
/atu'pə/	[atu'pʰəʔ]	‘socó carijó’

/d/ oclusivo alveolar sonoro, com os seguintes alofones:

[d] oclusivo alveolar sonoro, em início de sílaba, diante de todas as vogais, exceto /i/.

/tudu'du/	[tudu'duʔ]	‘curimbatá’
/wada'datʃa/	[wada'datʃʌʔ]	‘cupinzeiro na árvore’
/dəhə'wə/	[dəhə'wəʔ]	‘banco’

[dʲ] oclusivo alveolar palatalizado sonoro, diante da vogal alta anterior fechada /i/.

/dodi/	[do.dʲiʔ]	‘jibóia’
/diri/	[dʲi.riʔ]	‘macaco bugio’
/idik'ba/	[idʲigʷbaʔ]	‘ciriva’

/k/ oclusivo velar surdo, com os seguintes alofones:

[k] oclusivo velar surdo explodido, na posição C<sub>1</sub> na estrutura silábica.

/iʃpio'ke/	[iʃpio'keʔ]	‘brinco dele’
/iʃə'ki/	[iʃə'kiʔ]	‘boca dele (a)’
/iko'ko/	[iko'koʔ]	‘eu estava indo’

[k̚] oclusivo velar surdo não explodido, em final de sílaba antes de consoante surda e antes de silêncio.

/tʃok'tʃok/	[tʃok̚tʃok̚]	‘nadar’
/kak'parawə/	[kʰak̚pʰarawəʔ]	‘eu gosto’
/moʃok/	[mo.ʃok̚]	‘panela de barro’

[kʰ] oclusivo velar surdo levemente aspirado, após silêncio antes da vogal central baixa /a/.

/kao'ke/	[kʰao'keʔ]	‘minha esposa’
/ka'je/	[kʰa'jeʔ]	‘minha mãe’
/kara'pãitafʌ/	[kʰara'pãitafʌʔ]	‘eu (F.SG) estou com fome’

[g] oclusivo velar sonoro explodido ocorrendo na posição C<sub>1</sub>, antes de flap /r/ e de som sonoro.

/iki'ra/	[igi'raʔ]	‘eu (F)’
/aborike'ra/	[aborige'ra]	‘goiabeira’
/mit[ap <sup>h</sup> arakə/	[mĩt[ap <sup>h</sup> aragəʔ]	‘eu estou fazendo (meu cocar)’
/ik'wak/	[i'gwakʔ]	‘eu cacei’

[gʷ] oclusivo velar sonoro não explodido em final de sílaba, antes de som sonoro.

/rik'baktatʃa/	[ʳigʷbakʔtatʃʌʔ]	‘mulher canoeira’
/tokba'ha/	[təgʷba'haʔ]	‘meio dia’
/pik'nu/	[pigʷnuʔ]	‘peixe’

/m/ oclusivo bilabial nasal com um único fone:

[m] oclusivo bilabial nasal na posição C<sub>1</sub> da estrutura silábica.

/ma'ku/	[ma'kuʔ]	‘homem’
/'hamũi/	[ʰa.mũĩʔ]	‘sol’
/mape'wə/	[maape'wəʔ]	‘nome próprio feminino’
/mĩpami'kiʃoko/	[mĩpami'kiʃəkəʔ]	‘eu/ele estou/está falando’

/n/ oclusivo alveolar nasal com um único fone:

[n] oclusivo alveolar nasal na posição C<sub>1</sub> da estrutura silábica.

/ni'pok/	[ni'p <sup>h</sup> okʔ]	‘ele/ela nasceu’
/'ronð/	[ʳo.nðʔ]	‘tamanduá bandeira’
/ne'pok/	[ne'p <sup>h</sup> okʔ]	‘acabou’

/r/ tap alveolar oral com os seguintes alofones:

[r] tap alveolar oral entre vogais orais.

/perik/	[pe.rikʔ]	‘cesto’
/ka'diri/	[k <sup>h</sup> a'di.rʔ]	‘meu avô’ ou ‘homem branco’
/a'ro/	[a'roʔ]	‘papagaio’

[r̃] tap alveolar nasalizado, contíguo a vogais nasais.

/nĩ'mǝrǝ̃/	[nĩ'mǝrǝ̃ʔ]	‘areia’
/tʃĩrĩbi'bi/	[tʃĩrĩbi'biʔ]	‘andorinha’
/hã'mǝrǝ̃/	[hã'mǝrǝ̃ʔ]	‘jacu’

[<sup>o</sup>r̃] tap alveolar pré-vocalizado oral após silêncio.

/rǝ'ta/	[ <sup>o</sup> rǝʔ'taʔ]	‘pontas de flechas’
/rið'hð/	[ <sup>o</sup> rið'hðʔ]	‘jenipapo’
/rik'bakta/	[ <sup>o</sup> rig <sup>h</sup> 'bak <sup>h</sup> taʔ]	‘gente’ ‘homem canoeiro’

/ɾ/ flap, com um único fone:

[ɾ] flap, na posição C<sub>1</sub> da estrutura silábica.

/a'ɾo/	[a'ɾoʔ]	‘pai de você’
/ɾo'pok/	[ɾoʔ'p <sup>h</sup> ok <sup>h</sup> ]	‘vento’
/iki'ɾa/	[iki'ɾaʔ]	‘eu’ (F)
/joku'ɾaɾi/	[joku'ɾaɾiʔ]	‘nome próprio masculino’

/tʃ/ africado palato-alveolar surdo, com os seguintes alofones:

[tʃ] africado palato-alveolar surdo, diante de todas as vogais, exceto a vogal baixa /a/.

/tʃoik/	[tʃoik <sup>h</sup> ]	‘cocar’
/tʃikupaɾi'nĩ/	[tʃikupaɾi'nĩʔ] ~ [itʃikupaɾi'nĩʔ]	‘cachorro’
/tʃekba'ta/	[tʃεg <sup>h</sup> 'baʔ'taʔ]	‘pessoa velha (M)’

[tʃ<sup>j</sup>] africado alveolar palatalizado surdo, diante da baixa central /a/ e seus alofones.

/paɾi'nĩ tʃaje'ta/	[paɾi'nĩʔ tʃ <sup>j</sup> aje'taʔ]	‘onça parda’
/ĩnaha'tʃa/	[ĩnaha'tʃ <sup>j</sup> æʔ]	‘colares dela’
/wada'datʃa/	[wada'datʃ <sup>j</sup> ʌʔ]	‘cupinzeiro na árvore’



/ʃ/ fricativo palato-alveolar, com um único fone:

[ʃ] fricativo palato-alveolar surdo, na posição C<sub>1</sub> da estrutura silábica e em final de sílaba.

/ʃi'ʃuk/	[ʃi'ʃokʔ]	‘roupa deles/delas’
/ʃaʔə/	[ʃaʔəʔ]	‘timbó’
/iʃ'ke/	[iʃ'keʔ]	‘caminho’

/w/ aproximante bilabial, na posição C<sub>1</sub> da estrutura silábica, com os seguintes alofones:

[w] aproximante bilabial oral, em sílabas orais.

/kawa'horó/	[k <sup>h</sup> awa'hóʔ] ~ [k <sup>h</sup> awa'hóʔəʔ]	‘minha casa’
/wa'ʃãni/	[wa'ʃã.niʔ]	‘está bom’
/'wiwik/	[wi.wikʔ]	‘machado’

[w̃] aproximante bilabial nasalizada, contígua à vogais nasais.

/miwa'horó/	[mĩwã'hóʔ]	‘nossa casa’
/mĩra'wə/	[mĩrã'wəʔ]	‘veneno’
/kamoknã'wə/	[k <sup>h</sup> amək <sup>h</sup> nã'wəʔ]	‘meu espelho’

[β] fricativo bilabial sonoro, em sílaba tônica, antes das vogais anteriores /e/ e /i/.

/'were/	[βe.reʔ]	‘capivara’
/tʃi'wik/	[tʃiβikʔ]	‘peixe cachorro’
/jare'we/	[jareβeʔ]	‘surucucu’

/j/ aproximante velar, com um único fone:

[j] aproximante velar, na posição C<sub>1</sub> da estrutura silábica.

/ja'tu/	[jaʔtuʔ]	‘ontem’
/kaʔo'je/	[k <sup>h</sup> aʔo'jeʔ]	‘minha avó paterna’
/jokbo'ha/	[jək <sup>h</sup> bó'haʔ]	‘pouco’

/h/ fricativo glotal surdo, com os seguintes alofones:

[h] fricativo glotal surdo oral, em sílaba oral.

/ʃo'hi/	[ʃo'hiʔ]	‘sogro’
/'hamũi/	[ʰa.mũĩʔ]	‘sol’
/də'hə/	[də'həʔ]	‘sente!’

[h̃] fricativo glotal surdo nasalizado, contíguo à vogais nasais.

/miwa'horó/	[mĩwã'hõrõʔ]	‘nossa casa’
/rið'hð/	[ʳið̃'hðʔ]	‘jenipapo’

### 2.5.7.2 Fonemas vocálicos

Identifiquei quatorze fonemas vocálicos em Rikbáktsa, sendo sete orais e sete nasais correspondentes aos orais. Além dos doze fonemas identificados por Lunkes (1971) e Boswood (1971 e 78), com base nos dados de que disponho, identifiquei ainda a vogal central média fechada /ə/ e sua correspondente nasal /ə̃/. O Rikbáktsa distingue três graus de altura para as vogais orais e nasais: alto, médio e baixo.

#### 2.5.7.2.1 Fonemas vocálicos orais

Quadro 8: Fonemas vocálicos orais

	anteriores	centrais	posteriores
altos	i	ɨ	u
médios	e	ə	o
baixos		a	

##### 2.5.7.2.1.1 Distribuição dos fonemas vocálicos orais

Todos os fonemas vocálicos orais podem ocorrer laringalizados quando seguidos da consoante oclusiva glotal [ʔ] (2.5.1), não sendo a laringalização fonêmica, portanto. No que diz respeito às vogais longas, em uma primeira análise, a duração parece estar relacionada à intensidade da sílaba, logo, não é fonêmica (cf. 2.5.2). Não apresento, portanto, nem os

alofones laringalizados nem os longos dos fonemas vocálicos por considerar desnecessário para a análise que se segue. A seguir, apresento a distribuição dos fonemas vocálicos orais:

/i/ vogal alta fechada anterior, com os seguintes alofones:

[i] alta fechada anterior não arredondada.

/biʃi/	[biʃiʔ]	‘macaco soim’
/huʔi/	[huʔiʔ]	‘árvore, pau’
/iʃke/	[iʃkeʔ]	‘caminho’

[ɪ] alta aberta anterior não arredondada, em sílaba final átona.

/biʔoipik/	[biʔoipikʔ]	‘céu’
/waʔhopik/	[waʔhɔpikʔ]	‘parede’
/kaʔdiri/	[kʰaʔdʲi.rɪʔ]	‘meu avô’ ou ‘homem branco’

[ɨ] alta aberta anterior não arredondada assilábica seguindo núcleo silábico:

/bairik/	/bairikʔ/	‘mutum’
/paraʔhei/	[paraʔheɨʔ]	‘queixada’

/e/ vogal média fechada anterior não arredondada, com os seguintes alofones:

[e] média fechada anterior não arredondada, em sílaba acentuada.

/peʔte/	[peʔteʔ]	‘mel’
/kaʔoʃje/	[kʰaʔoʃjeʔ]	‘minha avó paterna’
/were/	[βe.reʔ]	‘capivara’

[ɛ] média aberta anterior não arredondada, contígua a outra vogal e alternando com [e] em sílaba átona.

/apoheok/	[aʰpʰohɛɔkʔ]	‘espécie de jacaré pequeno’
/paraʔhei/	[paraʔheɨʔ]	‘queixada’
/aborikeʔra/	[abɔrigeʔraʔ] ~ [abɔrigeʔraʔ]	‘goiabeira’ ou ‘semelhante à goiaba’

/i/ vogal alta fechada central não arredondada, com um único fone:

[ɨ] alta fechada central não arredondada.

/biri'ʃok/	[biri'ʃokʔ]	‘estrela’
/ka'bai/	[kʰa'baɪʔ]	‘meu arrote’
/ki'tʃa/	[ki'tʃʲa]	‘os homens’ ou ‘eles’

/ə/ vogal média fechada central não arredondada, com um único fone:

/ə/ média fechada central não arredondada.

/pərə'hə/	[pərə'həʔ]	‘cobra’
/də'hə/	[də'həʔ]	‘sente!’
/mido'wə/	[mido'wəʔ]	‘anzol’

/a/ vogal baixa central não arredondada, com os seguintes alofones:

[a] baixa central não arredondada.

/wada'datʃa/	[wada'datʃʲʌʔ]	‘cupinzeiro na árvore’
/ikta'ta/	[ikʔtaʃʲtaʔ]	‘cará’
/iɾata'ta/	[iɾaʃʲtaʃʲtaʔ] ~ [iɾaʃʲtaʃʲtaʔ]	‘fumaça’

[ʌ] média aberta central não arredondada, em sílaba final não acentuada.

/rikb'akta/	[ʳigʲbakʔʌʔ]	‘gente’ ‘homem canoeiro’
/'mudika/	[ʔmudʲikʌʔ]	‘matrinchã’
/wada'datʃa/	[wada'datʃʲʌʔ]	‘cupinzeiro na árvore’

[æ] baixa anterior não arredondada após [tʃʲ] em sílaba final acentuada.

/tʃðmo'tʃa/	[tʃðmo'tʃʲæʔ]	‘abelhas mandaguari’
/tʃekʔbata'tʃa/	[tʃɛgʲbaʃʲta'tʃʲæʔ]	‘velha’ (F)
/pəkətʃa/	[pəgaʃʲtʃʲæʔ]	‘chocalho’

[ɑ] baixa posterior arredondada, precedida pela seqüência /k/ e /u/.

/kuakuarotʃa/	[kʲɑkʲɑ.rotʃʲʌʔ]	‘galinhas’
/ma'kuaru/	[ma'kʲɑ.rʊʔ]	‘arara amarela’
/okuari'tok/	[ɔkʲɑ.riʲ'tokʔ]	‘está de dia’

/u/ vogal alta posterior arredondada, com os seguintes alofones:

[u] alta posterior arredondada, em sílaba não final.

/uru'tutuk/	[uruʉ'tuʉtokʔ]	'sucuri'
/utu'ɾa/	[uʉtu'ɾa]	'manga'
/u'ta/	[uʉ'taʔ]	'eu (M)'

[ʊ] alta aberta posterior arredondada, em sílaba final.

/pi'ku/	[pi'kʊʔ]	'anta'
[i]ʃi'pu/	[i]ʃi'pʊʔ]	'sangue dele (a)'
/bu'buru/	[bu'burʊʔ]	'rio'

[ɯ] assilábica antecedida por /k/ e seguida por [a] ou antecedida por /b/ e seguida por /i/.

/ma'kuaru/	[ma'kɯa.rʊʔ]	'arara amarela'
/okuari'tok/	[ɔkɯa.ri'i'tokʔ]	'está de dia'
/okijobui'tə/	[oki'ʃɔbui'təʔ]	'cale-se!'
/jabui'ɾa/	[jabui'ɾaʔ]	'meninas'

/o/ vogal média fechada posterior arredondada, com os seguintes alofones:

[o] média fechada posterior arredondada em sílaba acentuada.

/a'bori/	[a'boriʔ]	'mexerica' 'fruta em geral'
/ka'ɾo/	[kʰa'ɾoʔ]	'meu pai'
/to'ho/	[to'hoʔ]	'rato'

[ɔ] média aberta posterior arredondada em variação livre com /o/ em sílaba não acentuada:

/jokbo'ha/	[jɔkʰbɔ'haʔ]	'pouco'
/wa'horu/	[wa'horɔ] ~ [wa'horʊʔ]	'casa'
/mo'ko/	[mɔ'koʔ] ~ [mo'koʔ]	'mandioca'

### 2.5.7.2.2 Fonemas vocálicos nasais

Identifiquei sete fonemas vocálicos nasais em Rikbáktsa:

Quadro 9: Fonemas vocálicos nasais

	anteriores	centrais	posteriores
altos	ĩ	ĩ	ũ
médios	ẽ	ẽ	õ
baixos		ã	

#### 2.5.7.2.2.1 Distribuição dos fonemas vocálicos nasais

A nasalidade de um fonema pode se espriar para os segmentos contíguos a ele ou para toda a palavra da qual ele faz parte<sup>7</sup>. Os alofones dos fonemas vocálicos plenamente nasais têm a mesma distribuição que alofones dos fonemas vocálicos orais (cf. 2.5.7.2.1.1), tornando-se desnecessária a apresentação daqueles nesta seção. A seguir, apresento exemplos dos fonemas vocálicos plenamente nasais e de espriamento da nasalidade.

#### Exemplos:

/tʃítʃíʔa/	[tʃítʃíʔaʔ]	‘jáú’
/ʃiʃíʃi/	[ʃiʃíʃiʔ]	‘muriçoca’
/ʔeremẽ/	[ẽrẽmẽʔ] ~ [ẽemẽʔ]	‘macaco coatá’
/mĩʃuk/	[mĩʃukʔ]	‘nossa roupa’
/miʔwak/	[miʔwakʔ]	‘eu/ele vou caçar’
/atuʔpõ/	[atuʔpõʔ]	‘socó carijó’
/tʃarã/	[tʃã.ɾʔ]	‘ararinha’
/tũrarã/	[tũrã.ɾʔ]	‘cera’
/riohõ/	[riõhõʔ]	‘jenipapo’
/worõtõk/	[wõrõtõkʔ]	‘pássaro’
/miwaʔoro/	[miwãhõrõʔ]	‘nossa casa’
/tʃiknãraʔa/	[tʃiknãrãʔ]	‘você caiu’

<sup>7</sup> A nasalidade se espriar para toda a palavra quando esta é formada por vogais e pelas consoantes contínuas /w/, /r/ e /h/.

### CAPÍTULO 3 – NOMES

Em Rikbáktsa os nomes se flexionam para as categorias de posse, número e gênero. Sintaticamente, eles funcionam como núcleo de sintagma nominal e podem, ainda, funcionar como núcleo de predicado e do objeto de posposição. Os pronomes pessoais são considerados uma subclasse dos nomes por compartilharem propriedades morfossintáticas com estes (cf. 3.2). As palavras descritivas são também incluídas nesta classe por apresentarem uma morfologia tipicamente nominal (cf. 3.3), enquanto que as palavras interrogativas (cf. 3.4) e as demonstrativas (cf. 3.5) não apresentam comportamento que justifique sua inclusão na classe dos nomes.

Neste capítulo, descrevo as categorias para as quais os nomes são flexionados, bem como as subclasses dos nomes - pronomes pessoais e descritivos. Embora seja um capítulo que trata da morfologia nominal, apresento nele as palavras interrogativas, as demonstrativas e uma pequena lista das posposições. Estas últimas se flexionam com a mesma série de prefixos pessoais dos nomes.

#### 3.1 Categorias nominais

##### 3.1.1 Categoria de posse

A marcação de posse nos nomes permite a subdivisão desta classe em: nomes possuíveis e nomes não possuíveis.

##### 3.1.1.1 Nomes não possuíveis

Não ocorrem com prefixos marcadores de posse e designam elementos da natureza, como sol, lua, plantas e animais.

#### Exemplos:

(1) boɾo'i	‘lua’	(6) hu'i	‘árvore’
(2) 'hamūi	‘sol’	(7) maɾo'i	‘algodão’
(3) w'i'tik	‘terra’	(8) hapupu'i	‘cumbarú’
(4) pi'hik	‘água’	(9) ma'ɾi	‘jatobá’
(5) i'ɾo	‘fogo’	(10) pi'ku	‘anta’

(11) tʃik'batʃa 'arara vermelha'

(12) tʃikupari'ni 'cachorro'

### 3.1.1.2 Nomes possuíveis

Os nomes possuíveis, por sua vez, recebem uma série de prefixos que marcam a concordância com a pessoa e o número do possuidor. Eles designam relações de parentesco, partes do corpo, de plantas e artefatos em geral.

Quadro 10: Prefixos pessoais nos nomes possuíveis

PESSOA	POSSUIDOR
1sg	ka-
1pl	mi-
2sg	a-
2pl	aha-
3sg COR	ta-
3pl COR	taha-
3sg NCOR	i-
3pl NCOR	ji-

Os prefixos **a-**, **mi-** e **ji-** ocorrem também como prefixos objetivos de 2ª pessoa e de 1ª e 3ª pessoas do plural, respectivamente (cf. 4.1.4).

O possuidor de segunda pessoa é indicado pelo prefixo **aha-**. O possuidor de terceira pessoa, por sua vez, é indicado por três prefixos distintos. Os prefixos **i-** (singular) e **ji-** (plural) codificam as terceiras pessoas não correferenciais (NCOR), enquanto que o prefixo **taha-** indica uma terceira pessoa correferencial (COR). Segundo Rodrigues (1986:54), “a maioria das línguas do tronco Macro-Jê distingue duas terceiras pessoas possuidoras, além da primeira (“meu”) e da segunda (“teu”). Uma terceira pessoa é não reflexiva (dele) e a outra é reflexiva (dele mesmo) [...]”

#### Exemplos:

(13) ka-ʔo'ie

1SG-pai-mãe

'minha avó paterna'

(14) ka-'heik

1SG-cabeça

'minha cabeça'



- (15) **a-tʃihi-tʃa**  
2SG-mão-PL  
'mãos de você'
- (16) **a-wa'nũ**  
2SG-rede  
'rede de você'
- (17) **i-bo'to-tʃa**  
3SG.NCOR-flecha-PL  
'flechas dele'
- (18) **i-ʃa'ki**  
3SG.NCOR-boca  
'boca dele'
- (19) **ta-tʃoik**      **∅-mi-tʃapa-ka**  
3COR-cocar    3C-NPAS.INT-enrolar pena-CONT  
'ele está fazendo o cocar dele'
- (20) **ka-tʃe**      **moko-tʃa**      **∅-mi-ʃi-paik**      **ta-tʃuhu**      **'bo**  
1SG-filho      mandioca-PL    3C-NPAS.TR-3OBJ.PL-plantar    3COR-roça    em  
'meu filho vai plantar as mandiocas na roça dele'
- (21) **mi-'ie**  
1PL-mãe  
'nossa mãe'
- (22) **mi-wa'horu**  
1PL-casa  
'nossa casa'
- (23) **aha-paraka**  
2PL-arco  
'arco de vocês'
- (24) **aha-warotok**  
2PL-roça  
'roça de vocês'
- (25) **ʃi-'ʃuk**  
3PL.NCOR-roupa  
'roupa deles/delas'
- (26) **ʃi-ok'pe**  
3PL.NCOR-testa  
'testa deles/delas'
- (27) **ki'tʃa**      **taha-tʃoik**      **∅-mi-tʃapa-ka-na**  
os homens    3CORPL-cocar      3C-NPAS.TR-enrrolar pena-CONT-PL  
'os homens estão fazendo cocar deles'

- (28) kíkiri      **taha-**fuk      'tə      pōẽ      ø-'m-aha  
mulheres      3COR.PL-roupa      ?      estender      3C-AUX.NPAS-PL  
‘as mulheres vão estender a roupa delas’

A posse de animais domésticos é expressa por meio de uma expressão genérica, **-rara**, que recebe o prefixo indicando a pessoa do possuidor.

**Exemplos:**

- (29) i-'rara      tʃikupariñĩ  
3SG.NCOR-criação      cachorro  
‘cachorro dele (a)’

- (30) a-'rara      a'poheok      tʃi-'fik  
2SG-criação      jacaré      2C-carregar  
‘carregue seu jacaré’ (objeto de palha representando um jacaré)

- (31) tʃikupariñĩ      iki'ra      ka-'rara  
cachorro      eu (F)      1SG-criação  
‘o cachorro, minha criação’

Quando o possuidor de terceira pessoa é expresso por um nome, o possuído não recebe nenhum afixo. Porém, se o determinante nominal é omitido, ocorre o prefixo correspondente da terceira pessoa.

**Exemplos:**

- |                     |                 |
|---------------------|-----------------|
| (32) Beto      o'ke | (33) j-o'ke     |
| Beto      esposa    | 3SG.NCOR-esposa |
| ‘esposa do Beto’    | ‘esposa dele’   |

- |      |                       |         |      |               |
|------|-----------------------|---------|------|---------------|
| (34) | ka-ʃi'te              | wa'horó | (35) | i-wa'horó     |
|      | 1SG-filha             | casa    |      | 3SG.NCOR-casa |
|      | ‘casa da minha filha’ |         |      | ‘casa dela’   |
- 
- |      |  |        |       |                 |
|------|--|--------|-------|-----------------|
| (36) | tʃik'batʃa                                     | bu'a   | 'a    | ϕ-pi-ϕ-'boro-ko |
|      | arara  | macaco | prego | rabo            |
|      | 3C-NPAS.TR-3OBJ.SG-morder-CONT                 |        |       |                 |
|      | ‘a arara está mordendo o rabo do macaco prego’ |        |       |                 |
- 
- |      |               |      |               |
|------|---------------|------|---------------|
| (37) | i-'a          | (38) | ʃi-'paraka    |
|      | 3SG.NCOR-rabo |      | 3PL.NCOR-arco |
|      | ‘rabo dele’   |      | ‘arco deles’  |

### 3.1.2 Número

O Rikbáktsa possui duas maneiras de marcar número nos nomes: associado com o gênero (cf. 3.1.3) ou pelo sufixo **-tʃa**, que indica plural. E neste último caso, o singular é não-marcado. Há, entretanto, uma classe formada pelos nomes de massa que não admite flexão para plural. Desta classe fazem parte alguns nomes de alimentos e os termos que designam ‘casa’ e ‘fumaça’, os quais ocorrem acompanhados da palavra **buba'to** para indicar a existência de muitos elementos de uma mesma classe.<sup>8</sup> Os nomes que recebem sistematicamente o sufixo marcador de plural **-tʃa** também podem ocorrer com **buba'to**.

#### Exemplos

- |      |           |            |               |             |
|------|-----------|------------|---------------|-------------|
| (39) | pariñĩ    | ‘onça’     | pariñĩ-tʃa    | ‘onças’     |
| (40) | hu'i      | ‘árvore’   | hui-tʃa       | ‘árvores’   |
| (41) | mo'ko     | ‘mandioca’ | moko-tʃa      | ‘mandiocas’ |
| (42) | kuo'kuoro | ‘galinha’  | kuo'kuoro-tʃa | ‘galinhas’  |
| (43) | ma'ku     | ‘homem’    | ma'ku-tʃa     | ‘homens’    |

<sup>8</sup> É possível que esta classe possua um número maior de palavras, entretanto, nos dados de que disponho, apenas estas foram identificadas com tais características.

- |      |                |                |                          |                                 |
|------|----------------|----------------|--------------------------|---------------------------------|
| (44) | wahoro         | ‘casa’         | wahoro <b>buba'to</b>    | ‘tem muita casa’                |
| (45) | ɾo'do          | ‘batata’       | ɾo'do <b>buba'to</b>     | ‘tem muita batata’              |
| (46) | tũ'mado        | ‘banana’       | tũ'mado <b>buba'to</b>   | ‘tem muita banana’              |
| (47) | pitʃi'pək      | ‘amendoim’     | pitʃi'pək <b>buba'to</b> | ‘tem muito amendoim’            |
| (48) | ɾata'ta        | ‘fumaça’       | ɾata'ta <b>buba'to</b>   | ‘tem muita fumaça’              |
| (49) | moko-'tʃa      | <b>buba'to</b> |                          | ‘tem muitas mandiocas (raízes)’ |
| (50) | wahari-tʃa     | <b>buba'to</b> |                          | ‘tem muitos açais’              |
| (51) | <b>buba'to</b> | pəɾə'hə-tʃa    |                          | ‘tem muitas cobras’             |

### 3.1.3 Gênero

Há uma classe de nomes em Rikbáktsa, cujo referente é [+humano], que admite flexão de gênero. Os nomes desta classe recebem uma série de sufixos que indicam o gênero e o número do determinante<sup>9</sup>. Esta classe de nomes pode ser dividida em duas subclasses: na primeira delas, apenas os nomes femininos se flexionam para gênero, tanto no singular (**-tatʃa**) quanto no plural (**-ɾa**), enquanto que os masculinos se flexionam apenas no singular (**-ta**), pois no plural recebem o sufixo **-tʃa**, marcador de plural nos nomes em geral. Pertencem a esta subclasse o termo que designa o povo **rikbáktsa** ‘gente’ e nomes que denotam qualidade e têm um referente com o traço semântico [+humano]<sup>10</sup>.

#### Exemplos:

- |      |                    |      |                       |
|------|--------------------|------|-----------------------|
| (52) | rik'bak- <b>ta</b> | (53) | rik'bak- <b>tatʃa</b> |
|      | gente-M.SG         |      | gente-F.SG            |
|      | ‘homem rikbakta’   |      | ‘mulher rikbakta’     |

<sup>9</sup> Os descritivos também se combinam com estes sufixos marcadores de gênero e número, entretanto apenas os nomes descritivos [+feminino] têm o traço [+humano] (cf. 3.3).

<sup>10</sup> Os nomes que indicam qualidade e têm a propriedade [-humano] parecem ser invariáveis.

Exemplo:

ka-'ʃuk idə'tək  
1SG-roupa novo  
‘minha roupa nova’

- |   |   |
|---|---|
| (54) jabafi- <b>ta</b><br>novo- M.SG<br>'novo'                          | (55) jabafi- <b>tatfa</b><br>novo-F.SG<br>'nova'    |
| (56) iftjek'ba- <b>tfa</b><br>velho-PL<br>'velhos'                      | (57) iftjek'ba- <b>ra</b><br>velho-F.PL<br>'velhas' |
| (58) rikbak- <b>tfa</b> <sup>11</sup><br>gente-PL<br>'homens rikbáktsa' | (59) jabui- <b>ra</b><br>criança-F.PL<br>'meninas'  |

À segunda subclasse de nomes que se flexionam para gênero pertencem os nomes que, diferentemente dos primeiros, marcam apenas o feminino plural. Eles recebem os sufixos **-ra** e **-ka**, sendo que este último parece ter um uso mais restrito, se comparado ao primeiro, pois nos dados de que disponho, ele aparece apenas com os termos que designam “netas” e com o pronome de segunda pessoa feminino plural<sup>12</sup>. Estão incluídos nesta segunda subclasse alguns nomes relativos a relações de parentesco, a categorias sociais e o pronome de segunda pessoa feminino plural.

### Exemplos:

- |   |                                     |
|---|-------------------------------------|
| (60) ikiaha- <b>ka</b><br>vocês-F.PL<br>'vocês (F)' | (61) ja'bui<br>criança<br>'criança' |
|---|-------------------------------------|

<sup>11</sup> Diferentemente do masculino plural, no feminino plural, o gênero é marcado pelo item lexical **kikiri**:

rik'bak **kikiri**  
gente mulheres  
'mulheres rikbáktsa'

<sup>12</sup> O pronome de segunda pessoa masculino recebe **-tfa** para indicar o plural.

ikiaha-**tfa**  
vocês-PL  
'vocês (M)'

- (62) jabui-**tʃa**  
criança-PL  
'meninos'
- (63) jabui-**ʔa**  
criança-F.PL  
'meninas'
- (64) ka-ʃite-o'ka  
1SG-filha-filho(a)  
'meu neto (a) (filho da minha filha)'
- (65) ka-ʔje-kuka  
1sg-filho-filho  
'meu neto (a) (filho do meu filho)'
- (66) ka-ʔje-kuka-**tʃa**  
1SG-filho-filho  
'meus netos (as) (filhos do meu filho)'
- (67) ka-ʃite-oka-**ka**  
1SG-filha-filho-F.PL  
'minhas netas (filhas da minha filha)'
- (68) ka-hi-**tʃa**  
1SG-filho-PL  
'meus filhos'
- (69) ka-hi-**ʔa**  
1SG-filha-F.PL  
'minhas filhas'

Em Rikbáktsa, dentre os nomes que admitem flexão de gênero, os femininos são os [+marcado], enquanto que os masculinos são os [-marcado], pois somente aqueles são especificados para gênero tanto no singular quanto no plural, enquanto os masculinos se flexionam para gênero somente no singular.

Quadro 11: Sufixos de gênero e número nos nomes

NÚMERO	GÊNERO	SUFIXO
singular	-feminino	-ta
	+feminino	-tatʃa
plural	-feminino	---
	+feminino	-ʔa / -ka

Quando se faz necessário indicar o sexo de animais, são acrescentadas ao nome as palavras **ma'ku** 'homem ou macho' e **wi'tik** 'mulher ou fêmea'.

**Exemplos:**

(70) u'ta paɾa'hei **ma'ku** i- $\emptyset$ - $\emptyset$ -be'ɾe  
 eu (M) queixada macho 1A-PAS.TR-3OBJ.SG-matar (um só)  
 'eu matei queixada macho'

(71) u'ta paɾa'hei **wi'tik** i- $\emptyset$ - $\emptyset$ -be'ɾe  
 eu (M) queixada fêmea 1A-PAS.TR-3OBJ.SG-matar (um só)  
 'eu matei queixada fêmea'

(72) u'ta pi'ku **wi'tik** i- $\emptyset$ - $\emptyset$ -be'ɾe i-tuta-bui-tatʃa  
 eu (M) anta fêmea 1A-PAS.TR-3OBJ.SG-matar (um só) 3SG-gordo-NEG-F.SG  
 'eu matei anta fêmea magra'

**3.2 Pronomes pessoais**

A língua Rikbáktsa possui a seguinte série de pronomes pessoais:

Quadro 12: Pronomes pessoais

PESSOA	MASCULINO	FEMININO	
1sg	u'ta	iki'ɾa ~ ki'ɾa	'eu'
1pl	ka'tʃa	ka'tʃa	'nós'
2sg	iki'a	iki'a	'você'
2pl	ikiaha'tʃa	ikiaha'ka	'vocês'
3pl	aʃi'a	aʃi'ɾa	'eles' / 'elas'

Os pronomes pessoais têm formas idênticas para o masculino e o feminino apenas na segunda pessoa do singular e na primeira do plural. As demais pessoas distinguem lexicalmente gênero e número.

A terceira pessoa do singular é pronominalizada pelos demonstrativos **ta** (M) e **ta'tʃa** (F) (cf. 3.5).<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Ainda não está claro se os pronomes de 3ª pessoa plural são ou não demonstrativos. Com base em dados coletados e em observações feitas em campo, estas formas têm apresentado comportamento típico dos pronomes, entretanto, esta questão não está fechada.

- (73) ta'para        **ta'tja** Beto o'ke  
 primeiro (a) DEM Beto esposa  
 'ela é a primeira esposa do Beto'

Os pronomes pessoais são considerados uma subclasse dos nomes por compartilharem propriedades morfossintáticas com os demais membros desta classe. Assim como os nomes, o pronome de segunda pessoa do plural se flexiona para gênero e número<sup>14</sup>. Sintaticamente os pronomes pessoais ocorrem como:

- co-ocorrem opcionalmente com os prefixos possessivos correspondentes para marcar posse:

- (74) **u'ta**     ka-wa'nũ  
 eu (M) 1SG-rede  
 'minha rede'

- (75) **iki'a**    a-'je  
 você 2SG-mãe  
 'mãe de você'

- ocorrem como objeto de posposição:

- (76) **iki'a** 'bo     $\emptyset$ -mi-'ka  
 você para 1C-AUX.NPAS-CONT  
 'eu (vim) para você' ou 'eu (vim) para (olhar) você'

- (77) **ikiaha-'tja** 'bo         $\emptyset$ -mi-kodo-'ko  
 vocês-PL para 1C-NP.IN-olhar-CONT  
 'eu estou olhando para vocês (M)'

---

<sup>14</sup> Consoante Rodrigues (c.p.), a flexão da segunda pessoa plural talvez tenha sido, no passado, um nome que se gramaticalizou.



- ocorrem como sujeito de predicado nominal:

(78) **ikiṛa** rik'bak-tatʃa  
 eu (F) rikbaktsa-F.SG  
 'eu (F) sou rikbáktsa'

(79) **iki'a** ka-ʃi'te  
 você 1SG-filha  
 'você é minha filha'

- ocorrem como sujeito de verbo intransitivo:

(80) **u'ta**  $\emptyset$ -p-ik'ʃi- $\emptyset$ <sup>15</sup>  
 eu (M) 1C-NPAS.TR-ir embora-PROSP  
 'eu vou embora'

(81) **ka'tʃa** tʃi- $\emptyset$ -kai-ki-naha  
 nós 1B-PAS.INT-dançar-CONT-PL  
 'nós estávamos dançando'

- ocorrem como sujeito de verbo transitivo:

(82) **'ta** du'ba  $\tau$ - $\emptyset$ - $\emptyset$ -eṛo-'kok  
 DEM somente 3A-PAS.TR-3OBJ.SG-comer(chupando)-CONT  
 'somente ele estava comendo-o (cacau)'

(83) **aʃiṛa**  $\emptyset$ -pi- $\emptyset$ -tʃetʃe-'kok-naha  
 elas 3C-NPAS.TR-3OBJ.SG-varrer-CONT-PL  
 'elas estão varrendo a casa'

---

<sup>15</sup> O verbo **-ikʃi** 'ir embora' se combina com os prefixos dos verbos transitivos.

- ocorrem como objeto de verbo transitivo:

- (84) **iki'ra iki'a**  $\emptyset$ -p-a-ki'hik- $\emptyset$   
 eu (F) você 1C-NPAS.TR-2OBJ-bater-PROSP  
 'eu vou bater em você'
- (85) **iki'a iki'ra** **tj**- $\emptyset$ -ik-'peto-hik  
 você eu (F) 2A-PAS.TR-1OBJ.SG-empurrar-PONT  
 'você me empurrou'

Há em Rikbáktsa uma segunda maneira de fazer referência à terceira pessoa do plural. A língua dispõe das formas lexicais<sup>16</sup>, **kítja** e **kíkiri**, as quais expressam a idéia de coletivo [+humano] e [+adulto] 'os homens' e 'as mulheres', respectivamente.

#### Exemplos:

- (86) **kítja** ni- $\emptyset$ -'wak-naha  
 homens 3B-PAS.INT-caçar/sair para o mato-PL  
 'os homens foram caçar' ou 'eles foram caçar'
- (87) **kíkiri** ri- $\emptyset$ - $\emptyset$ -pai-'kik-naha  
 mulheres 3A-PAS.TR-3OBJ.SG-plantar-CONT-PL  
 'as mulheres estavam plantando-o' ou 'elas estavam plantando-o'

### 3.3 Descritivos

Em Rikbáktsa, os descritivos expressam conceitos que em línguas como o Português são expressos por adjetivos. Dentre os tipos semânticos propostos por Dixon (1982:16) para a classe dos adjetivos, em Rikbáktsa ocorrem os seguintes:

- dimensão: **tjiopækre'reíta** 'ele é alto/comprido', **tjibo'boíta** 'ele é gordo'
- propriedade física: **ji'róina** 'está quente', **tji'waikina** 'está frio'
- propensão humana: **ka'kóitatja** 'eu (F) estou alegre', **apə'boitatja** 'você (F) está com medo'
- valor: **tjija'paíta** 'ele é bom'

<sup>16</sup> Boswood (1971) apresenta estas duas palavras como pronomes independentes de 3ª pessoa do plural.

Embora os descritivos compartilhem propriedades morfossintáticas tanto com nomes quanto com verbos, eles possuem mais similaridades morfológicas com os nomes. Entretanto, algumas raízes de valor descritivo podem se combinar com afixos verbais e funcionar como verbos. A seguir, apresento as propriedades que os descritivos têm em comum com nomes e com verbos.

Com os nomes, os descritivos compartilham alguns dos sufixos que marcam concordância com o gênero e o número de seus determinantes (cf. Quadro 11)<sup>17</sup> e os prefixos que indicam a pessoa do sujeito, no caso dos descritivos, e o possuidor, no caso dos nomes.

No que diz respeito ao gênero, nos descritivos esta categoria está relacionada ao traço [+humano], como nos nomes em geral, e à definitude do determinante. Os termos femininos são marcados com os sufixos **-tatʃa** (singular) e **-ra** (plural) e possuem os traços [+humano] e [+definido]. Enquanto que os termos masculinos são marcados somente em função dos traços [+definido] e [-definido]. Os termos [+definido] recebem o sufixo **-ta** (singular), ao passo que os [-definido] recebem o sufixo **-na** (singular).

Boswood (1971:19) denomina o sufixo **-na** de ‘neutro’, entretanto ele está em distribuição complementar com o sufixo **-ta**, e parece mais adequado tratá-lo em termos de definitude do determinante.

No que se refere à pessoa do sujeito, nos descritivos ela é indicada por uma série de prefixos parcialmente distintos dos que se combinam com os nomes possíveis (cf. 3.1.1.2).

Quadro 13: Prefixos pessoais nos descritivos

PESSOA	PREFIXO
1sg	ka- ~ k-
1pl	mi- ~ m-
2sg	a- / tʃa- ~ tʃ-
2pl	aha-/tʃa- ~ tʃ-
3sg	i-/tʃi- ~ tʃ-
3pl	ʃi- ~ ʃ-

<sup>17</sup> Dos sufixos que marcam gênero e número nos nomes, apenas **-ka** (feminino plural) não ocorre com os descritivos.

Ainda não está claro qual o condicionamento dos alomorfes dos prefixos que marcam sujeito na segunda e terceira pessoas do singular e na segunda pessoa do plural, ao passo que nos demais casos o condicionamento se dar em função de as formas terminarem em vogal ou consoante.

Na forma afirmativa, os descritivos se combinam com o sufixo verificativo **-i**<sup>18</sup>, ao passo que quando negados, este sufixo e também os que marcam gênero e número não ocorrem (cf. 3.3.1).

### Exemplos:

(88) tʃikuparinĩ-tʃa pokʃo      **ka-pə'bə-ĩ-tatʃa**  
cachorro-PL    por causa de    1SG-medo-VER-F.SG  
‘eu (F) tenho medo por causa dos cachorros’

(89) **k-aktʃi'ka-ĩ-ta**  
1SG-coceira-VER-M.SG.DEF  
‘eu (M) estou com coceira’

(90) iki'a    **tʃa-bo'bo-ĩ-tatʃa**<sup>19</sup>  
você    2SG-gordo-VER-F.SG  
‘você (F) está gorda’

(91) iki'a    **a-'ko-ĩ-ta**  
você    2SG-alegre-VER.M.SG.DEF  
‘você (M) está alegre’

(92) **tʃi-'waik-ĩ-na**  
3SG-frio-VER-M.SG.NDEF  
‘está frio (o tempo)’

<sup>18</sup> Este sufixo é denominado de verificativo por verificar o valor de verdade do predicado.

<sup>19</sup> Outra maneira de dizer é:

a-bo'bo-ĩ-tatʃa  
2SG-gordo-VER.F.SG  
‘você (F) está gorda’

- (93) boɾo'i **tʃi**-hiri'ko-ĩ-**ta**  
 lua 3SG-limpo-VER-M.SG.DEF  
 'a lua está limpa'
- (94) ka'tʃa **mi**-ko'tʃo-ĩ-**ra**  
 nós 1PL-magro-VER-F.PL  
 'nós (F) somos magras'
- (95) ka'tʃa **m**-a'ko-ĩ-**tʃa** tʃi-mi-'ka-naha  
 nós 1PL-alegre-VER-M.PL 1C-AUX.NPAS-CONT-PL  
 'nós (M) estamos alegres'
- (96) ikiaha-'ka **tʃa**-ʃa'pa-ĩ-**ra**  
 vocês-F.PL 2PL-bom/bonito-VER-F.PL  
 'vocês são bonitas'
- (97) **ʃi**-re're-ĩ-**tʃa**  
 3PL-comprido-VER-M.PL  
 'eles são compridos'

Os descritivos, semelhantemente aos verbos, (i) funcionam como núcleo de predicado (98), (ii) podem ter suas raízes combinadas com afixos verbais (99 e 100) e (iii) se combinam com os auxiliares para marcar tempo e aspecto (101 e 102).

**Exemplos:**

- (98) Daia tʃ-ok'mo-ĩ-tatʃa  
 Daia 3SG-cheiro-VER-F.SG  
 'A Daia está cheirosa'

- (99) ka-ʃite-o'ka      ni-∅-ʃapa-'bui  
 1SG-filha-filho 3B-PAS.INT-beleza-NEG  
 ‘minha neta ficou feia/velha’ ou ‘minha neta ficou sem beleza’
- (100) ki'kiri      ni-∅-koro'tʃo-naha  
 ‘mulheres 3B-PAS.INT-magreza-PL  
 ‘as mulheres ficaram magras’ ou ‘elas estão magras’
- (101) m-ako-ĩ-ɾa      tʃi-mi-'ka-naha  
 1PL-alegria-VER-F.PL 1C-AUX.NPAS-CONT-PL  
 ‘nós (F) estamos alegres’
- (102) aha-ʃukatʃi'ka-ĩ-ɾa      tʃik-ə-'ka-naha  
 2PL-tristeza-VER-F.PL 2B-AUX.PAS-CONT-PL  
 ‘vocês (F) estavam tristes’

Os descritivos não exercem a função de argumento<sup>20</sup>. Embora ocorram como modificadores de um nome com função de argumento, os descritivos sozinhos não exercem esta função.

### Exemplos:

- (103) ma'ku      tʃi-bo'bo-ĩ-ta      ∅-mi-'ɾomo-ko  
 homem 3SG-gordura-VER-M.SG 2C-NPAS.INT-chegar-CONT  
 ‘o homem gordo está chegando’ ou ‘o gordo está chegando’

<sup>20</sup> Os nomes podem funcionar tanto como argumentos, quanto como modificadores de outros nomes:

- (1) u'ta    para'hei    ma'ku      i-∅-∅-be'ɾe      (2) ma'ku    para'hei    i-∅-∅-be'ɾe  
 eu (M) queixada homem/macho 1A-PAS.TR-3OBJ.SG-matar      homem queixada 3A-PAS.TR-3OBJ.SG-matar  
 ‘eu matei queixada macho’      ‘o homem matou queixada’

- (104) *ka'tʃa paɾa'hei-tʃa tʃik-ϕ-ʃi-'ba-naha ʃi-bo'bo-ĩ-ɾa*<sup>21</sup>  
 nós queixada-PL 2B-PAS.TR-3OBJ.PL-matar-PL 3PL-gordura-VER-F.PL  
 ‘nós matamos queixadas gordas’ ou ‘nós matamos queixadas grandes’
- (105) *paɾa'hei-tʃa ba'to ʃi-tu'ta ni-ϕ-'wak-naha*  
 queixada-PL não 3PL-gordura 3B-PAS.INT-caçar/sair para o mato/fugir-PL  
 ‘as queixadas magras fugiram’ ou ‘as queixadas sem gordura fugiram’
- No tempo presente o auxiliar parece ser opcional (106a) e (106b), enquanto que no passado ele é obrigatório (107) e (108).
- (106a) *tʃ-'a'ko-ĩ-tatʃa*  
 3SG-alegre-VER-F.SG  
 ‘ela está alegre’
- (106b) *tʃ-'a'ko-ĩ-tatʃa ϕ-mi-'ka*  
 3SG-alegria-VER-F.SG 3C-AUX.NPAS-CONT  
 ‘ela está alegre’
- (107) *ja'tu ka-ra'pa-ĩ-tatʃa ik-ə-'ka*  
 ontem 1SG-fome-VER-F.SG 1B-AUX.PAS-CONT  
 ‘ontem eu estava com fome’
- (108) *jabui-'tʃa ʃ-ak'pa-ĩ-tʃa ni-ϕ-'ka-naha*  
 criança-PL 3PL-frio-VER-PL 3B-AUX.PAS-CONT-PL  
 ‘os meninos estavam com frio’

---

<sup>21</sup> As palavras **ʃibo'boíta** e **ʃitu'taíta** indicam ‘eles estão gordos’. Ainda não está claro para mim se há ou não contexto específico para ambas.

### 3.3.1 Negação dos descritivos

A negação dos predicados descritivos é feita pela ausência do sufixo **-ĩ** e pela palavra negativa **ba'to** e/ou pelo sufixo negativo **-bui**. Os descritivos marcam diferentemente a negação, de acordo com o tempo do predicado. Entretanto, as diversas formas de negá-los têm em comum o fato de não apresentarem o sufixo verificativo **-ĩ**.

No tempo presente, o predicado descritivo pode ser negado tanto pela palavra negativa **ba'to** (109 e 110), quanto pelo sufixo negativo **-bui** (111), sendo que neste último caso (mas não no primeiro) é preservado o sufixo de gênero e número. Neste tempo, não foi registrado nenhum caso de co-ocorrência de **ba'to** com **-bui**.

#### Exemplos:

(109) **ba'to** ka-ʃipəbə

não 1SG-vergonha

‘eu não tenho vergonha (de dançar)’

(110) **ba'to** ka-ʔʃe j-a'ko

não 1SG-filho 3SG-alegre

‘meu filho não está alegre’ ou ‘meu filho está triste’

(111) iki'ra k-akpa-**bui**-tatʃa

eu (F) 1SG-frio-NEG-F.SG

‘eu (F) não estou com frio’

No passado, os descritivos são negados com o sufixo negativo **-bui**, ao qual se segue o sufixo marcador de gênero e número. Com essa forma negativa pode co-ocorrer a palavra negativa **ba'to**, mas não registrei esta última como única negação neste tempo.

#### Exemplos:

(112) ja'tu ka-pəbə-**bui**-tatʃa

ontem 1SG-medo-NEG-F.SG

‘ontem eu não estava com medo’



(113) kɨ'kiri      ja'tu      ʃi-ʃipəbə-'bui-ɾa      ni-ϕ-'ka-naha  
mulheres      ontem      3PL-vergonha-NEG-F.PL      3B-AUX.PAS-CONT-PL  
‘ontem as mulheres não estavam com vergonha’

(114) iabui-'tʃa      ja'tu      ba'to      ʃi-arapa-'bui-tʃa      'tə      ni-ϕ-'ka-naha  
criança-PL      ontem      não      3PL-fome-NEG-PL      ?      3B-AUX.PAS-CONT-PL  
‘os meninos estavam sem fome ontem’

### 3.4 Palavras interrogativas

As palavras interrogativas são uma das formas de expressar interrogação em Rikbaktsa, pois a língua dispõe ainda da entonação e das partículas **ʃa** e **ia** como estratégias de interrogar. Entretanto, aqui tratarei apenas das palavras interrogativas.

Embora tenham um comportamento sintático semelhante ao dos nomes, as palavras interrogativas não são consideradas uma subclasse destes por serem palavras invariáveis. Sintaticamente, elas exercem a função de argumento nuclear e ocorrem como objeto de posposição.

Quadro 14: Palavras interrogativas

a'ti	quem?
a'tʃawə	o que?
'hawã	quando?
'hanã	onde?
a'mõ	porque? / o que?
a'mĩ	qual?

#### Exemplos:

(115) a'ti      'ʃa      ni-ϕ-'wak  
quem INTER      3B-PAS.INT-caçar/sair para o mato  
‘quem foi caçar?’ ou ‘quem saiu para o mato?’

(116) a'tʃawə      'ʃa      ɾi-ϕ-ϕ-be'ɾe-naha  
o que      INTER      3A-PAS.TR-3OBJ.SG-matar(um só)-PL  
‘o que eles mataram?’

- (117) **'hanã** e're tʃi-mi-'pa-kak  
 onde em 2C-NPAS.INT-ficar em casa-CONT  
 ‘onde você estar morando?’
- (118) **'hanã** 'bo 'ja tʃi-m-o-'ko  
 onde para INTER 2C-NPAS.INT-ir-CONT  
 ‘para onde você está indo?’
- (119) **'hawã** 'ja  
 quando INTER  
 ‘que horas são?’
- (120) **a'mõ** 'ja b'a'to a-'ko tʃik-ə-'ka  
 porque INTER não 2SG-alegria 2B-AUX.PAS-CONT  
 ‘porque você não tinha alegria?’ ou ‘por que você estava triste?’
- (121) **a'mĩ** 'ja ã-'nau  
 qual INTER 2SG-nome  
 ‘qual é o seu nome?’

### 3.5 Demonstrativos

Os demonstrativos estão apresentados no quadro abaixo

Quadro 15: Demonstrativos

NÚMERO	GÊNERO		
	MASCULINO	FEMININO	
singular	'ta	ta'tʃa	‘este’ / ‘esta’
	'tõhi	tõtʃo'hi	‘aquele’ / ‘aquela’
plural	'ja		‘estes’ / ‘estas’
	'fõhi	?	‘aqueles’ / ?

Em uma análise preliminar, os demonstrativos parecem se distinguir de acordo com a proximidade ou não ao falante. As formas **ta** ‘este’ e **ta'tʃa** ‘esta’ pronominalizam os

argumentos de terceira pessoa do singular, sendo que **ta**, quando combinado com posposição, tem referência dêitica e locativa. Estes são alguns resultados preliminares, que serão objeto de futuras pesquisas.

**Exemplos:**

(122) **'ta** ka-barik'ta  
DEM 1SG-esposo  
'este é meu esposo'

(123) **'ta** tja'wak  
DEM nasá  
'aí a nasá'

(124) **'ta** 'bo  
DEM para  
'por aqui'

(125) **ta'tja** a-o'ke Beto  
DEM 2SG-esposa Beto  
'ela é sua esposa, Beto?'

(126) **tōhi** ka-'paraka  
DEM 1SG-arco  
'aquele meu arco'

(127) **tōtjo'hi** ka-j'i'te  
DEM 1SG-filha'  
'aquela é minha filha'

(128) **'ja** tja'wak-tja  
DEM nasá-PL  
'aqui as nasás'

(129) **'jōhi** tja'wak-tja  
DEM nasá-PL  
'alí as nasás'

Há também o demonstrativo **na**, cujo significado ainda não está claro para mim, porém, parece ter uma função locativa semelhante à de **ta**, embora ainda não saiba em que ambos se distinguem.

**Exemplos:**

(130) **'na** 'bo  
DEM para  
'por aqui'

(131) **'na** mi'kira<sup>22</sup>  
DEM rodeio  
'aqui é o rodeio'

---

<sup>22</sup> *Rodeio* é o nome dado à casa dos homens.

### 3.6 Posposição

As posposições se flexionam com os mesmos prefixos pessoais dos nomes possuíveis e dos descritivos (cf. 3.1.1.2). Entretanto, elas se combinam com estes prefixos somente quando o determinante não é um nome. Podem funcionar como objeto das posposições nomes, pronomes, palavras interrogativas e demonstrativos, os quais ocorrem pospostos a elas. As posposições estabelecem as relações obliquas entre um verbo e seus argumentos dependentes. Expressam as funções dos casos dativo, locativo, locativo de proximidade, direcional, comitativo, inessivo, de relação, instrumental e de causa. A seguir, apresento uma pequena lista das posposições registradas até o momento.

#### Posposição -bo:

##### (a) dativo: ‘para’

- (132) Nilton uruku-ʔa    ʔə ka-**bo**    ññññ  
 Nilton cana-SIM    ? 1SG-para dar  
 ‘Nilton deu cana para mim’

- (133) i-**bo**                    ññññ-ʔə  
 3SG.NCOR-para            dar-IMP  
 ‘dê (comida) a ele (o jaboti)’

##### (b) locativo: ‘em’

- (134) huʔi            iʔke    **bo**    ni-∅-ʔnaraha  
 madeira/pau estrada em    3B-PAS-INTR-cair  
 ‘a madeira caiu na estrada’

- (135) ʔhanã **bo** ʔja    a-barikʔa  
 onde em INTER    2SG-marido  
 ‘onde está seu marido?’

- (136) ka-wa'nũ 'bo 'hoik ø-mĩ  
 1SG-rede em deitar 1C-AUX.NPAS  
 'eu quero deitar na minha rede'

**(c) direcional: 'para'**

- (137) i'ŕo 'bo tʃi-mi-ko-'ko-naha  
 lenha para 1C-NPAS.INTR-ir-CONT-PL  
 'nós estamos indo para a lenha' ou 'estamos indo apanhar lenha'

- (138) 'na 'bo ni-ø-'parak  
 DEM para 3B-PAS.INT-ir  
 'ele foi para lá'

- (139) ka-ʃi'te Juína 'bo ja'ba ni-ø-'parak ma'ku 'tuk  
 1SG-filha Juína para ? 3B-PAS.INT-ir homem com  
 'minha filha foi para Juína com o marido dela'

**Locativo de proximidade: -bari 'perto de'**

- (140) ikiaha-'ka mi-'bari dədə'hə tʃi-'mĩ  
 vocês-F.PL 1PL-perto sentar 2C-AUX.NPAS  
 'você quer sentar perto de nós?'

- (141) a-ʃite-o'ka 'ʃa a-'bari ø-mi-dəhə-'kə  
 2SG-filha-filho(a) INTER 2SG-perto 3C-NPAS.INT-sentar-CONT  
 'seu neto(a) está sentado perto de você?'

**Comitativo: -tuk 'com, em companhia de'**

- (142) iki'a ka-'tuk 'warotok 'bo  
 você 1SG-com roça para  
 'você vai na roça comigo'

- (143) ta-tʃe          i-**tuk**          du'ba  
 3COR-filho    3SG-com          somente  
 'ele (veio) somente com o filho dele'

- (144) aha-**tuk**     $\emptyset$ -pik'ʃi  
 2PL-com    3C-NPAS.INT-ir embora  
 'ele vai embora com vocês'

**Inessivo: -eʃe 'dentro de'**

- (145) Luci    Juína 'bo          ônibus    **eʃe**          ni- $\emptyset$ -parak  
 Luci    Juína para          ônibus    dentro          3B-PAS.INT-ir  
 'Luci foi para Juína no ônibus' ou 'Luci foi para Juína dentro do ônibus'

- (146) dədəhə-'kə-naha    mi'kiri    **eʃe**  
 sentar-CONT-PL          rodeio    dentro  
 'eles estavam sentados no rodeio'

**Relação: -humō 'em relação a'**

- (147) ʔuʔək    **hu'mō**          mutidiʔa    iʔi- $\emptyset$ - $\emptyset$ -'do  
 lambari    em relação a          curvin a          3A-PAS.TR-3OBJ.SG-pescar  
 'ele pescou curvina com lambari'

- (148) u'ta    'na    **hu'mō**          ka-wa'horō     $\emptyset$ -mi-ʔoko'ni  
 eu (M)    DEM    em relação a          1SG-casa          1C-NPAS.INT-fazer  
 'vou fazer minha casa ali'

- (149) ka'tʃa    i-**hu'mō**          'here    tʃi-mi-'ka-naha  
 nós          3SG- em relação a          rir          3C-AUX.NPAS-CONT-PL  
 'nós estamos rindo dele' ou 'nós estamos rindo em relação a ele'

**Instrumento: -tə ‘com, por meio de’**

(150) u'ta hu'i 'tə ø-mi-ø-tʃaki-'ki  
 eu (M) árvore/pau com 1C-NPAS.TR-3OBJ.SG-bater-CONT  
 ‘eu estou batendo nele com o pau’

(151) ʃokorotʃa'po 'tə pik'nu ø-pi-dədə-kək  
 faca com peixe 1C-PAS.TR-cortar-CONT  
 ‘estou cortando peixe com a faca’

(152) bua-ʃa ka-'boto 'tə i-ø-ø-be'ʃe  
 macaco prego-SIM 1SG-flecha com 3A-PAS.TR-3OBJ.SG-matar (um só)  
 ‘matei bugio com minha flecha’

**Causa: -pokʃo ‘por causa de’**

(153) i-tʃi'pa 'bo iki'ʃa ka-pə'bə-ĩ-tatʃa pəʀəhə-'tʃa **pokʃo**  
 3SG.NCOR-braço para eu (F) 1SG-medo-VER-F.SG cobra-PL por causa  
 ‘eu tenho medo de ir ao córrego por causa das cobras’

(154) ka-**pokʃo** tʃi-pə'bə-ĩ-tatʃa  
 1SG-por causa 3SG-medo-VER-F.SG  
 ‘ela tem medo por causa de mim’

(155) tʃoimã aha **pokʃo** tʃi-pə'bə-ĩ-ta  
 tʃoimã 2PL por causa 3SG-medo-VER-M.SG  
 ‘Tsoimã tem medo por causa de vocês’

## CAPÍTULO 4- VERBOS

Em Rikbáktsa os verbos se flexionam para as categorias de pessoa, número, tempo, aspecto e modo. Sintaticamente, eles exercem a função de núcleo de predicado.

Com base em propriedades morfossintáticas, é possível identificar três subclasses de verbos em Rikbáktsa: intransitivos (4.2), transitivos (4.3) e auxiliar. Sobre o auxiliar, veja-se seção (4.4). Os verbos transitivos (TR) e os intransitivos (INT) se distinguem no que diz respeito à (1) valência verbal, (2) à distribuição das séries de prefixos que codificam a categoria de pessoa e (3) à distribuição das marcas de tempo/transitividade.

Neste capítulo, descrevo as categorias especificadas pelo verbo e as três subclasses de verbos identificadas em Rikbáktsa.

### 4.1 Categorias verbais

#### 4.1.1 Tempo

A categoria de tempo é gramaticalizada por meio de prefixos que se referem à localização do evento no tempo. Além do tempo, estes prefixos indicam também a transitividade do verbo e, no não-passado, se distinguem de acordo com o número e a pessoa do objeto. Esta associação entre tempo/transitividade e pessoa do objeto já havia sido apontada por Boswood (1978:52): “[...] o prefixo que mostra tempo/transitivismo modifica-se dependendo do prefixo objetivo que o acompanha [...].”

A língua Rikbáktsa tem um sistema temporal bipartido: passado (PAS) e não-passado (NPAS). O passado localiza a situação anterior ao momento da fala, enquanto que o não-passado refere-se a dois tipos de situação: a que é simultânea ao momento da fala (presente) e a que é posterior ao momento da fala (futuro) (cf. Comrie, 1985:41).

Boswood (1978:53) apresenta os seguintes prefixos marcadores de tempo/transitividade em Rikbáktsa<sup>23</sup>:

---

<sup>23</sup> Boswood (1978) não explicita que o prefixo que marca passado dos verbos intransitivos é  $\emptyset$ -, mas a partir dos dados apresentados por ela é possível chegar a esta conclusão.



Quadro 16: Tempo/transitividade (Boswood, 1978:52)

TEMPO	TRANSITIVOS		INTRANSITIVOS
	obj. sg. ou 2ª pl	obj 1ª ou 3ª pl	
não-passado	pi- ~ p-	mi-	mi-
passado	ɽi- ~ ɽ <sup>24</sup>	ni-	∅-

Segundo Boswood (1978:52) no não-passado os verbos transitivos com objeto singular ou de 2ª pessoa do plural recebem **pi-** ~ **p-** para indicar tempo e transitividade, ao passo que, sendo o objeto de 1ª ou de 3ª pessoa do plural, tempo e transitividade serão expressos pelo prefixo **mi-**, o qual também ocorre com os intransitivos no não passado.

No tempo passado, os verbos transitivos recebem **ɽi-** ~ **ɽ-** para marcar tempo e transitividade quando o objeto é singular ou de 2ª pessoa do plural, e **ni-** quando o objeto é de 1ª ou de 3ª pessoa do plural. Os verbos intransitivos gramaticalizam tempo e transitividade por meio do prefixo **∅-**.

A referida autora apresenta os prefixos **ɽi-** ~ **ɽ-** e **ni-** como marcadores de tempo/transitividade, sendo que no caso deste último, ela o trata ora como marcador de tempo/transitividade, ora como marcador de sujeito de 3ª pessoa nos verbos transitivos, como evidenciam os dados abaixo (Boswood, 1978: 53 e 58, com glosas acrescentadas por mim):

(156) **∅-ɽ-ik-peri-ki**  
3-PAS.TR-1OBJ.SG-esperar-CONT  
'ele estava me esperando'

(157) **∅-ni-ji-peri-ki**  
3-PAS.TR-3OBJ.PL-esperar-CONT  
'ele estava esperando-os'

(158) **ni-ji-ba**  
3-3OBJ.PL-matar (mais de um)  
'ele os matou'

(159) **tjik-ji-ba**  
2-3OBJ.PL-matar (mais de um)  
'você os matou'

<sup>24</sup> Os fonemas flap /ɽ/, vogal central alta /i/ e fricativa surda /j/ correspondem respectivamente ao /z/, ao /y/ e ao /s/ empregados por Boswood (1971 e 78) em sua transcrição.

- (160) **tʃi-wabi**  
 2-escutar  
 ‘você o escutou’

Em (156) e (157) a autora analisa os prefixos **ʃi-** ~ **ʃ-** e **ni-** como marcadores de tempo/transitividade, ao passo que em (158) analisa **ni-** como marcador de sujeito. Em (159) e (160), embora estejam no passado, não há prefixo marcando tempo. Portanto, parece claro que ambos os prefixos, **ʃi-** ~ **ʃ-** e **ni-**, são marcadores de sujeito de 3ª pessoa e não de tempo/transitividade, pois se eles marcassem tempo/transitividade esperaríamos a seguinte construção para (159b) e (160b):

- |   |  |
|---|--|
| <p>(159b) *tʃik-ni-ʃi-'ba<br/>         2-PAS.TR.3OBJ.PL-matar (mais de um)<br/>         ‘você os matou’</p> | <p>(160b) *tʃi-ʃi-ø-wabi<br/>         2-PAS.TR-3OBJ.SG-escutar<br/>         ‘você escutou’</p> |
|---|--|

Estas construções não ocorrem e os dados de que disponho corroboram minha análise de que **ʃi-** ~ **ʃ-** e **ni-** são prefixos marcadores de sujeito de 3ª pessoa:

- |  |   |
|--|---|
| <p>(161) <b>ni-ø-ʃi-'ba-naha</b><br/>         3B-PAS.TR-3OBJ.PL-matar-PL<br/>         ‘eles os mataram’</p>                  | <p>(162) <b>ik-ø-ʃi-'perə-kə</b><br/>         1B-PAS.TR-3OBJ.PL-esperar-CONT<br/>         ‘eu estava esperando-os’</p>              |
| <p>(163) iki'a <b>ʃ-ø-a-'peto-hik</b><br/>         você 3A-PAS.TR-2OBJ.SG-empurrar-PONT<br/>         ‘ele empurrou você’</p> | <p>(164) iki'a <b>ø-p-a-petoto-'ko</b><br/>         você 3C-NPAS.TR-2O.SG-empurrar-CONT<br/>         ‘ele está empurrando você’</p> |



os tempos são aspectuais, e o que vem sendo chamado de ‘futuro’ comporta-se mais como aspecto que como tempo. Retomarei esta questão na próxima seção, onde tratarei de aspecto.

#### 4.1.2 Aspecto

As distinções aspectuais em Rikbáktsa são gramaticalizadas por meio de sufixos verbais, os quais codificam os aspectos perfectivo e imperfectivo. A seguir, passo a descrever a maneira como a língua gramaticaliza estes aspectos.

##### 4.1.2.1 Aspecto perfectivo

Segundo Comrie (1976:4), o aspecto perfectivo indica uma situação na sua totalidade, sem focalizar sua estrutura temporal interna. O Rikbáktsa tem categorias aspectuais distintas para expressar o perfectivo, as quais descrevo abaixo:

##### 4.1.2.1.1 Completivo

O aspecto completivo é codificado pelo sufixo **-ba** e expressa um evento acabado, completo.

#### Exemplos:

(169) hu'i                    ni- $\emptyset$ -rərẽ-'**ba**  
 árvore/pau    3B-PAS.INT-apodrecer-COMP  
 ‘o pau apodreceu completamente’

(170) ikiaha-'ka        tʃik- $\emptyset$ -ʃi-dədək-'**ba**-naha  
 vocês-F.PL    2B-PAS.TR-3OBJ.PL-cortar-COMP-PL  
 ‘vocês (F) já terminaram de cortar (os macacos)?’

(171) bua-'tʃa                    ni- $\emptyset$ -ʃ-eʃok-'**ba**-ik-naha  
 macaco prego-PL    3B-PAS.TR-3OBJ.PL-comer (chupando)-COMP-PONT-PL  
 ‘os macacos prego comeram tudo (as nasás)’

#### 4.1.2.1.2 Pontual

É indicado pelo sufixo **-hik** ∞ **ik**<sup>25</sup> e expressa um evento momentâneo, que não dura no tempo (cf. Comrie, 1976:42).

#### Exemplos:

(172) r-∅-a-'peto-**hik**

3A-PAS.TR-2OBJ.SG-empurrar-PONT

‘ele empurrou você’

(173) iki'ra ka-naha-tʃa ik-∅-ʃi-tʃa-da-**hik**

eu (F) 1SG-colar-PL 1B-PAS.TR-3OBJ.PL-arrebentar-PONT

‘eu (F) arrebentei meus colares’

(174) ni-∅-naraha-'ba-**ik**

3B-PAS.INT-cair-COMP-PONT

‘caiu tudo (a água)’

#### 4.1.2.2 Aspecto imperfeito

De acordo com Comrie (1976:4), o aspecto imperfeito caracteriza-se por focalizar a estrutura temporal interna de uma dada situação. O Rikbáktsa expressa o aspecto imperfeito por meio das seguintes categorias aspectuais:

##### 4.1.2.2.1 Continuativo

É indicado pelo sufixo **-kV(C)** (V= vogal em harmonia com a imediatamente precedente)<sup>26</sup> e expressa um evento em progresso, contínuo.

<sup>25</sup> -hik ~ -ik são condicionados morfofonologicamente. A forma -ik ocorre depois do sufixo -ba ‘completivo’, enquanto que -hik ocorre nos demais ambientes.

<sup>26</sup> Além de copiar a vogal imediatamente precedente, este sufixo também copia a consoante final da última sílaba da raiz. Por uma restrição da língua, a única consoante que pode ocupar a posição de coda é a oclusiva velar surda /k/ (v\_\_ ) (vide 2.5.5).



#### 4.1.2.2.3 Iterativo

Forma-se com o sufixo **-ṛo** e indica uma única repetição do processo.

#### Exemplos:

(181) 'hawã-ere tʃi-mi-ṛikʃi-**ṛo**

quando-? 2C-NPAS.INT-voltar-ITER

‘quando você volta novamente?’

(182) uʃta boʃo'i-re tʃi-mi-tohok-**ṛo**-naha

outra lua-SUBOR 1C-NPAS.INT-ir (mais de um)-ITER-PL

‘quando estiver na outra lua nós vamos novamente (à Juína)’

(183) ø-mi-para-ka-**ṛo**

3C-NPAS.INT-ir/correr- CONT-ITER

‘ela está correndo novamente’

#### 4.1.3 Modo

O Rikbáktsa gramaticaliza os modos imperativo e hortativo por meio de sufixos verbais.

##### 4.1.3.1 Imperativo

Expressa uma ordem que parte do falante para o ouvinte. São marcados para o imperativo os ideofones, que constituem uma classe de palavras invariáveis, e os verbos. Este modo caracteriza-se pela total ausência de afixos nos verbos (184) e nos ideofones (185a) e pelo acréscimo opcional do sufixo **-tə** em ambos, ideofones (185b) e verbos (186 e 187).

#### Exemplos:

(184) 'wabə

escutar

‘escutem!’

(185a) tʃo

beber

‘beba!’

(185b) tʃo-'tə  
 beber-IMP  
 'beba!'

(186) dəhə-'tə  
 sentar-IMP  
 'sente-se!'

(187) i-'bo            nənə-'tə  
 3SG-para        dar-IMP  
 'dê (comida) a ele (o jaboti)'

#### 4.1.3.2 Hortativo

O modo hortativo é específico da primeira pessoa e forma-se com os sufixos **-kta** (masculino) e **-ki** (feminino).

#### Exemplos:

(188) tʃi-p-ikʃi-naha-'ki  
 1C-NPAS.TR-ir embora-PL-HORT.F  
 'vamos (F) embora!'

(189) 'tʃa        'de        ø-p-unuba-ka                            tʃi-p-ikʃi-naha-kta  
 olhem! pronto 3C-NPAS.TR-escurecer-CONT    2C-NPAS.TR-ir embora-PL-HORT.M  
 'olhem! Pronto. Está escurecendo, vamos embora! (M)'

(190) tʃi-mi-'wak-na-kta  
 1C-NPAS.INT-caçar/sair para o mato-PL-HORT.M  
 'vamos caçar! (M)'

#### 4.1.4 Pessoa e número

O Rikbáktsa distingue na morfologia verbal o falante (1ª pessoa), o ouvinte (2ª pessoa) e um não-participante (3ª pessoa). A língua possui três séries de prefixos pronominais para indicar a pessoa do sujeito<sup>27</sup> e uma quarta para indicar a pessoa do objeto. As séries que marcam a pessoa do sujeito estão distribuídas de acordo com (1) o tempo, (2)

<sup>27</sup> O termo *sujeito* se refere ao argumento único de um verbo intransitivo e ao agente de um verbo transitivo.



a valência do verbo e (3) a pessoa e número do objeto. Os prefixos pessoais que marcam sujeito estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 18: Prefixos pessoais marcadores de sujeito no verbo<sup>28</sup>

	PASSADO		NÃO-PASSADO		
	SÉRIE A	SÉRIE B		SÉRIE C	
	transitivo obj. sg / 2ª pl	transitivo obj 1ª / 3ª pl	intransitivo	transitivo	intransitivo
1sg	i-	ik-		∅-	
2sg	tʃi- ~ tʃ-	tʃik-		tʃi-	
3sg	iɾi- ~ ɾi- ~ iɾ- ~ ɾ-	ni- ~ n-		∅-	
1pl	tʃi- ~ tʃ-	tʃik-		tʃi-	
2pl	tʃi- ~ tʃ-	tʃik-		tʃi-	
3pl	iɾi- ~ ɾi- ~ iɾ- ~ ɾ-	ni- ~ n-		∅-	

Todas as pessoas do sujeito são pluralizadas pelo sufixo verbal pluralizador **-naha** ~ **-na**<sup>29</sup>.

O prefixo **tʃi-** ∞ **tʃik-** indica a segunda pessoa e a primeira pessoa do plural. Os alomorfes são condicionados pelo tempo.

O objeto é expresso pelos prefixos da série D, os quais se assemelham aos prefixos que marcam o possuidor nos nomes (cf. 3.1.1.2).

Quadro 19: Prefixos pessoais marcadores de objeto<sup>30</sup>

SÉRIE D	
1sg	ik-
2sg	a-
3sg	∅-
1pl	mi-
2pl	aha- <sup>31</sup>
3pl	ʃi- ~ ʃ-

<sup>28</sup> Os alomorfes terminados em consoante ocorrem antes de vogal. Os alomorfes **iɾi-** ~ **ɾi-** ~ **iɾ-** ~ **ɾ-** ‘3ª singular’ parecem estar em variação livre, já que é comum o apagamento da vogal /i/ em início de palavra quando a vogal da sílaba seguinte é também /i/:

iɾiɾa ~ kiɾa ‘eu (F)’

itʃikupariɾi ~ tʃikupariɾi ‘cachorro’

<sup>29</sup> O alomorfe **-naha** é mais geral, enquanto que **-na** é resultado da queda da sílaba formada por /h/ quando esta é átona em final de palavra.

<sup>30</sup> Os objetos de 1ª e 3ª pessoa do singular são indicados pelos prefixos **ik-** e **∅-**, os quais também indicam os sujeitos de 1ª pessoa singular da série B e de 3ª pessoa da série C, respectivamente.

<sup>31</sup> É possível que -ha de aha- ‘2PL’ tenha sido originalmente um pluralizador.

No tempo passado, os verbos transitivos recebem duas séries distintas de prefixos pessoais marcadores de sujeito, de acordo com a pessoa e o número do objeto. A série A (ergativa) marca exclusivamente o sujeito dos verbos transitivos quando o objeto é singular de qualquer pessoa ou é de 2ª pessoa do plural. A série B (nominativa), por sua vez, codifica o sujeito dos verbos transitivos quando o objeto é de 1ª ou de 3ª pessoa do plural e codifica ainda o sujeito dos verbos intransitivos. A série C (nominativa) é específica dos verbos no não-passado, tanto transitivos, como intransitivos. A série D (absolutiva) marca exclusivamente o objeto.

No que se refere ao alinhamento morfológico, o Rikbáktsa apresenta uma situação interessante, visto que seu alinhamento se dá em função do tempo e da pessoa e número do objeto, não importa se animado ou inanimado.

No não-passado, a língua possui um alinhamento nominativo/acusativo, isto é, os sujeitos dos verbos transitivos e intransitivos são marcados da mesma maneira, ambos recebendo os prefixos da série C, enquanto que o objeto é marcado diferentemente pelos prefixos da série D.

Exemplos de orações no tempo não-passado:

**(a) transitivas**

(191) ka-ʔfuhuk ʔbo moko-ʔʃa  $\emptyset$ -mi-ʃi-ʔpaik  
 1SG-roça em mandioca-PL 1C-NPAS.TR-3OBJ.PL-plantar  
 ‘eu vou plantar mandiocas na minha roça’

(192) iki'a ʔʃi-mi-mi-ʔʃuməihĩ-ki  
 você 2C-NPAS.TR-1OBJ.PL-ajudar- CONT  
 ‘você está nos ajudando’

(193)  $\emptyset$ -p-ik-bihi-ki  
 3C-NPAS.TR-1OBJ.SG-procurar- CONT  
 ‘ele está me procurando’

(194) ka'tʃa tʃi-p-a-tʃuməihĩ-'ki-na  
 nós 1C-NPAS.TR-2OBJ.SG-ajudar- CONT-PL  
 'nós estamos ajudando você'

**(b) intransitivas**

(195) u'ta ø-mi-'wak-ø  
 eu (M) 1C-NPAS.INT-caçar-PROSP  
 'eu (M) vou caçar'

(196) tʃi-mi-'ɾomo-ko  
 2C-NPAS.INT-chegar-CONT  
 'você está chegando'

(197) ø-mi-'ɾomo-ko  
 3C-NPAS.INT-chegar-CONT  
 'ele está chegando'

(198) tʃi-mi-'kai-ki-naha  
 1C-NPAS.INT-dançar-CONT-PL  
 'nós estamos dançando'

No tempo passado, o Rikbáktsa apresenta uma complexidade maior no que se refere ao alinhamento morfológico. Em uma primeira situação, quando o objeto é singular de qualquer pessoa ou é de 2ª pessoa do plural, os verbos transitivos marcam o sujeito com os prefixos da série A (dados de 199 a 202) e os intransitivos marcam-no com os prefixos da série B (dados de 203 a 205), enquanto que o objeto é indicado pelos prefixos da série D.

Exemplos de orações no tempo passado:

**(a) transitivas com objeto singular ou de 2ª pessoa do plural:**

(199) iki'ra i- $\phi$ - $\phi$ -peto-hik

eu (F) 1A-PAS.TR-3OBJ.SG-empurrar-PONT

‘eu o empurrei’

(200) iki'a iki'ra t $\phi$ - $\phi$ -ik-peto-hik

você eu (F) 2A-PAS.TR-1OBJ.SG-empurrar-PONT

‘você me empurrou’

(201) t $\phi$ - $\phi$ -aha-'peri-ki (Boswood 1978:53, com glosas acrescentadas por mim)

3A-PAS.TR-2OBJ.PL-esperar-CONT

‘ele estava esperando vocês’

(202) iki'a t $\phi$ - $\phi$ -a-peto-hik-naha

você 3A-PAS.TR-2OBJ.SG-empurrar-PONT-PL

‘eles empurraram você’

**(b) intransitivas**

(203) iki'ra a-tuk ik- $\phi$ -pamiki'fo-'ko

eu (F) 2SG-com 1B-PAS.INT-conversar-CONT

‘eu (F) estava conversando com você’

(204) iki'a t $\phi$ ik- $\phi$ -naraha

você 2B-PAS.INT-cair

‘você caiu’

(205) ni- $\phi$ -kai-ki-naha tu'mĩ ri- $\phi$ - $\phi$ -ko-'ko-naha

3B-PAS.INT-dançar-CONT-PL chicha 3A-PAS.TR-3OBJ.SG beber-CONT-PL

‘eles estavam dançando e bebendo chicha’

Entretanto, quando o objeto é de 1ª ou 3ª pessoa do plural, não importa se animado ou inanimado, os sujeitos dos verbos transitivos e intransitivos recebem os prefixos da série B, ao passo que o objeto é indicado pelos prefixos da série D.

Exemplos de orações no não-passado:

**(a) transitivas com objeto de 1ª ou 3ª plural**

- (206) 'ʃa-tʃa     **ik- $\phi$ -ʃi**-papa-ka  
 bicho-PL   1B-PAS.TR-3OBJ.PL-flechar-CONT  
 ‘eu estava flechando os bichos’
- (207) iki'a     **tʃik- $\phi$ -mi**-peto-hik  
 você   2B-PAS.TR-1OBJ.PL-empurrar-PONT  
 ‘você nos empurrou’
- (208) ka-barik'ta     paɾa'hei-tʃa     **ni- $\phi$ -ʃi**-ba  
 1SG-marido     queixada-PL     3B-PAS.TR-3OBJ.PL-matar (mais de um)  
 ‘meu marido matou queixadas’
- (209) bua-tʃa                     **tʃik- $\phi$ -ʃi**-dədək-'ba-naha  
 macaco prego-PL             1B-PAS.TR-3OBJ.PL-cortar-COMPL-PL  
 ‘nós cortamos os macacos prego (completamente)’
- (210) **ni- $\phi$ -mi**-perə-'kə-naha  
 3B-PAS.TR-1OBJ.PL-esperar-CONT-PL  
 ‘eles estavam nos esperando’
- (b) intransitivas**
- (211) ja'tu     u'ta     **ik- $\phi$ -wak**  
 ontem   eu (M)   1B-PAS.INT-caçar/sair para o mato  
 ‘ontem eu (M) fui caçar’

(212) **tʃik- $\emptyset$ -nara'ha-naha** 'ʃa  
 2B-PAS.INT-cair-PL INTER  
 'vocês caíram?'

(213) ja'tu jabui-'tʃa **ni- $\emptyset$ -wakai-'ki-naha** runu'bari **n- $\emptyset$ -e'pok-naha**  
 ontem criança-PL 3B-PAS.INT-brincar-CONT-PL à tarde 3B-PAS.INT-acabar-PL  
 'ontem os meninos estavam brincando e à tarde eles pararam'

No passado, como se vê, o alinhamento morfológico se dá em função da pessoa e do número do objeto, os quais ora motivam um alinhamento tripartido, (dados de 199 a 205), em que os sujeitos dos verbos transitivos e intransitivos e o objeto são marcados diferentemente, ora motivam um alinhamento bipartido, nominativo/acusativo (dados de 206 a 213), no qual os sujeitos dos verbos transitivos e intransitivos são marcados da mesma maneira, enquanto que o objeto é marcado diferentemente.

No que se refere à marcação da pessoa do sujeito na morfologia verbal, o Rikbáktsa apresenta ainda algumas peculiaridades. No não-passado dos verbos transitivos e intransitivos a 1ª pessoa do singular e a 3ª pessoa são codificadas por um único morfema,  $\emptyset$ -.

### Exemplos:

(214) iki'ra  **$\emptyset$ -mi-'romo-ko**  
 eu (F) 1C-NPAS.INT-chegar-CONT  
 'eu (F) estou chegando'

(215)  **$\emptyset$ -mi-'romo-ko**  
 3C-NPAS.INT-chegar-CONT  
 'ele está chegando'

(216)  **$\emptyset$ -mi-'kai-ki-naha**  
 3C-NPAS.INT-dançar-CONT-PL  
 'eles estão dançando'

(217) iki'ra     $\emptyset$ -pi- $\emptyset$ -'popo- $\emptyset$   
 eu (F)    1C-NP.TR-3OBJ.SG-rachar-PROSP  
 'eu (F) vou rachá-la (lenha)'

(218) ka-'fi'te     $\emptyset$ -pi- $\emptyset$ -'popo- $\emptyset$   
 1SG-filha    1C-NP.TR-3OBJ.SG-rachar-PROSP  
 'minha filha vai rachá-la (lenha)'

Fenômeno ainda mais geral ocorre entre a 2ª pessoa e a 1ª pessoa do plural, ambas codificadas por um único morfema, **tji-**  $\infty$  **tjik-**, independentemente da transitividade do verbo. Para evitar ambigüidade, tanto neste caso como anterior, os sujeitos podem ser expressos por um sintagma nominal ou por um pronome ou podem ainda ser definidos no contexto.

(219) pa'ra'hei    'ja    **tji-** $\emptyset$ - $\emptyset$ -'boro  
 queixada    INTER    2A-PAS.TR-3OBJ.SG-comer  
 'você comeu queixada?'

(220) bua-'t'fa                            **tjik-** $\emptyset$ -'ji-də'dək-'ba-naha  
 macaco prego-PL    1B-PAS.TR-3OBJ.PL-cortar-COMPL-PL  
 'nós cortamos os macacos prego (completamente)'

(221) ja'tu    'ja    **tjik-** $\emptyset$ -'wak-naha  
 ontem    INTER    2B-PAS.TR-caçar/sair para o mato-PL  
 'vocês foram caçar ontem?'

(222) iki'a    **tji-**mi-'romo-ko  
 você    2C-NPAS.INT-chegar-CONT  
 'você está chegando?'

(223) ka'tʃa tʃi-mi-ʃomo-ko-naha  
 nós 1C-NPAS.INT-chegar-CONT-PL  
 ‘nós estamos chegando’

(224) ikiaha-'tʃa 'ʃa aha-'paraka tʃi-ϕ-bi-'ki-naha<sup>32</sup>  
 vocês-PL INTER 2PL-arco 2C-3OBJ.SG-fazer-CONT-PL  
 ‘vocês estão fazendo arco de vocês?’

A seguir, descreverei os verbos intransitivos e os transitivos. Abordarei os aspectos mais relevantes na caracterização destas subclasses dos verbos. Em seguida, apresentarei o verbo auxiliar, que possui um comportamento morfossintático distinto dos demais verbos.

## 4.2 Verbos intransitivos

Os verbos intransitivos marcam sujeito e tempo/transitividade em função do tempo. Sintaticamente, eles selecionam apenas um argumento nuclear, o sujeito.

### 4.2.1 Verbos intransitivos no passado

No tempo passado, os verbos intransitivos marcam o sujeito com os prefixos pessoais da série B e indicam tempo/transitividade com o morfema  $\phi$ .

#### Exemplos:

(225) ik-ϕ-oroba-'ka  
 1B-PAS.INT-dormir-CONT  
 ‘eu estava dormindo’

(226) iki'a tʃik-ϕ-'naraha  
 você 2B-PAS.INT-cair  
 ‘você caiu?’

<sup>32</sup> Note-se neste dado que o prefixo de tempo/transitividade é omitido, pois no dado (1) abaixo, com o mesmo verbo, ele está presente. Há, entretanto, outros dados em que ele pode ser omitido, como evidenciado em (2):

(1) a-'parakə tʃi-pi-ϕ-bi-'ki-  
 2SG-arco 2C-NP.TR-3OBJ.fazer-CONT  
 ‘você está fazendo seu arco’

(2) ba'to 'wak  
 não caçar/sair.para o mato  
 ‘eu não vou caçar’ ou ‘eu não vou sair para o mato’



- (227) Luci Juína 'bo ôníbus eʔe **ni-∅-parak**  
 Luci Juína para ôníbus em 3B-PAS.INT-ir  
 ‘Luci foi para Juína no ôníbus’
- (228) mĩwa-'re **tʃik-na-∅-toho-'kok-naha** 'tə  
 escuro-SUBOR 2B-?-PAS.INT-ir (mais de um)-CONT-PL ?  
 ‘quando estava escuro, nós estávamos indo’
- (229) ja'tu 'ʃa **tʃik-∅-'wak-naha**  
 ontem INTER 2B-PAS.INT-caçar/sair para o mato-PL  
 ‘vocês foram caçar ontem?’
- (230) ja'tu jabui-'tʃa **ni-∅-wakai-'ki-naha** runu'bari **n-∅-e'pok-naha**  
 ontem ciança-PL 3B-PAS.INT-brincar-CONT-PL à tarde 3B-PAS.INT-acabar/parar-PL  
 ‘ontem os meninos estavam brincando e à tarde eles pararam’

#### 4.2.2 Verbos intransitivos no não-passado

Diferentemente do passado, no não-passado os verbos intransitivos marcam o sujeito com os prefixos pessoais da série C e indicam tempo/transitividade com o prefixo **mi-**.

#### Exemplos:

- (231) ka're ikiʔa **∅-mi-rikʃi-'ɾo**  
 mais tarde eu (F) 1C-NPAS.INT-voltar-ITER  
 ‘mais tarde eu (F) volto novamente’
- (232) iki'a 'ʃa **tʃi-mi-pu'kara-ka**  
 você INTER 2C-NPAS.INT-chorar-CONT  
 ‘você está chorando?’

- (233) ka-ba're      **ϕ-mi**-dəhə-'kə  
 1SG-perto de    3C-NPAS.INT-sentar-CONT  
 'ele está sentado perto de mim'
- (234) uʃ'ta    boʔo'i-re      **tʃi-mi**-tohok-'ro-naha  
 outra lua-SUBOR    1C-NPAS.INT-ir (mais de um)-ITER-PL  
 'quando estiver na outra lua nós vamos novamente (à Juína)'
- (235) **tʃi-mi**-do'ro-naha      'ʃa      aba'ka  
 2C-NPAS.INT-sarar-PL    INTER      agora  
 'agora vocês estão sarados ?'
- (236) iʃia'ha    'bo    **ϕ-mi**-wa-'kak-na  
 cima    para    3C-NPAS.INT-caçar/sair para o mato-CONT-PL  
 'eles estão indo caçar para cima'

### 4.3 Verbos transitivos

Selecionam dois argumentos nucleares, o sujeito e o objeto, ambos marcados na morfologia verbal. No que se refere ao objeto, este desempenha um papel importante na marcação do sujeito e do tempo/transitividade nos verbos transitivos, pois a pessoa e o número do objeto condicionam (i) a marcação de sujeito (no passado) e (ii) a marcação de tempo/transitividade (no não-passado).

#### 4.3.1 Verbos transitivos no passado

No tempo passado, os verbos transitivos, semelhantemente aos intransitivos, marcam tempo/transitividade com o prefixo  $\phi$ -. Ambos compartilham também os prefixos pessoais da série B para marcar o sujeito, quando o verbo transitivo tem o objeto de 1ª ou de 3ª pessoa do plural. Entretanto, quando o objeto é singular de qualquer pessoa ou de 2ª pessoa do plural, os transitivos indicam o sujeito com os prefixos da série A.

**Exemplos:**

- (237) bu'a                    tʃa'po    **i-ϕ-ϕ**-wo.wo-'ba  
 macaco prego    dente    1A-PAS.TR-3OBJ.SG-furar.RED-COMPL  
 'eu furei dente de macaco prego'
- (238) 'ja-tʃa            **ik-ϕ-ʃi**-papa-ka  
 bicho-PL    1B-PAS.TR-3OBJ.PL-flechar-CONT  
 'eu estava flechando os bichos'
- (239) iki'a    iki'ra    **tʃ-ϕ-ik**-peto-hik  
 você    eu (F)    2A-PAS.TR-1OBJ.SG-empurrar-PONT  
 'você me empurrou'
- (240) iki'a    **tʃik-ϕ-mi**-peto-hik  
 você    2B-PAS.TR-1OBJ.PL-empurrar-PONT  
 'você nos empurrou'
- (241) **t-ϕ-aha**-peri-ki            (Boswood 1978:53, com glosas acrescentadas por mim)  
 3A-PAS.TR-2OBJ.PL-esperar-CONT  
 'ele estava esperando vocês'
- (242) **ni-ϕ-mi**-ʃopo'kak  
 3B-PAS.TR-1OBJ.PL-bater timbó  
 'ele nos ensinou a bater timbó'
- (243) ka'tʃa    **tʃ-ϕ-aha**-tʃuməihĩ-'ki-naha  
 nós            1A-PAS.TR-2OBJ.PL-ajudar-CONT-PL  
 'nós estávamos ajudando vocês'

- (244) *bua-tʃa*                      **tʃik-ø-f**-edə.dək-'ba-naha  
 macaco prego-PL      1B-PAS.TR-3OBJ.PL-cortar.RED-COMPL-PL  
 ‘nós cortamos todos os macacos prego’
- (245) *ikiaha-tʃa*      **tʃ-ø-ik**-tʃuməihĩ-'ki-naha  
 vocês-PL      2A-PAS.TR-1OBJ.SG-ajudar-CONT-PL  
 ‘vocês estavam me ajudando’
- (246) *ikiaha-tʃa*      *uruku-ɾa-tʃa*      **tʃik-ø-ʃi**-pai-'kik-naha  
 vocês-PL      cana-SIM-PL      2B-PAS.TR-3OBJ.PL-plantar-CONT-PL  
 ‘vocês estavam plantando canas?’
- (247) *ta'para*      *mĩ'kiri*      *e'ɾe*      *bu'a*      *tʃa'po*      **ɾi-ø-ø**-wo.'wo-naha  
 antigamente rodeio      em macaco prego dente      3A-PAS.TR-3OBJ.SG-furar.RED -PL  
 ‘antigamente eles furavam dente de macaco prego no rodeio’
- (248) **ni-ø-mi**-perə-'kə-naha  
 3B-PAS.TR-1OBJ.PL-esperar-CONT-PL  
 ‘eles estavam nos esperando’

#### 4.3.2 Verbos transitivos no não-passado

No não-passado, os verbos transitivos compartilham com os intransitivos os prefixos da série C para indicar sujeito. Compartilham ainda o prefixo de tempo/transitividade **mi-**, quando o objeto é de 1ª ou 3ª pessoa do plural. Porém, quando o objeto é singular de qualquer pessoa ou de 2ª pessoa do plural, os transitivos indicam tempo/transitividade com o prefixo **pi-** ~ **p-**.

#### Exemplos:

- (249) *iki'ra*      **ø-p-aha**-boboho-'ko  
 eu (F)      1C-NPAS.TR-2OB.JPL-beliscar-CONT  
 ‘eu estou beliscando vocês’

- (250) ka-naha-ʔja **∅-mi-ʃi**-wo.wo-ʔko  
 1SG-colar-PL 1C-NPAS.TR-3OBJ.PL- furar.RED-CONT  
 ‘eu estou furando meus colares’
- (251) iki'a iki'ra **tʃi-p-ik**-boboho-ʔko  
 você eu (F) 2C-NPAS-TR-1OBJ.SG-beliscar-CONT  
 ‘você está me beliscando’
- (252) iki'a kaʔja **tʃi-mi-mi**-boboho-ʔko  
 você nós 2C-NPAS-TR-1OBJ.PL-beliscar-CONT  
 ‘você está nos beliscando’
- (253) ka-o'ke piku-ʔra 'ni **∅-pi-∅-ʃa**-ʔka  
 1SG-esposa anta-SIM carne 3C-NPAS.TR-3OBJ.SG-cozinhar-CONT  
 ‘minha esposa está cozinhando carne de boi’
- (254) **∅-mi-ʃi**-də.də-ʔək  
 3C-NPAS.TR-3OBJ.PL-cortar.RED-CONT  
 ‘ela está cortando-os (os peixes)’
- (255) kaʔja mi-wa'nũ **tʃi-pi-∅-piʔi**-ki-naha  
 nós 1PL-rede 1C-NPAS.TR-3OBJ.SG-trançar rede-CONT-PL  
 ‘nós estamos trançando nossa rede’
- (256) ʃi-hiʃoko-ʔja **tʃi-mi-ʃi**-ʃupaha-ʔka  
 3PL-foto-PL 1C-NPAS.TR-3OBJ.PL-ver-CONT  
 ‘nós estamos vendo as fotos delas’
- (257) ikiaha-ʔka 'ʃa **tʃi-pi-∅**-wə-naha  
 vocês-F.PL INTER 2C-NPAS.TR-3OBJ.SG-esquartejar-PL  
 ‘vocês vão esquartejá-lo (queixada)?’

- (258) *ikiaha-ka katʃa tʃi-mi-mi-bobocho-ko-naha*  
 vocês- F.PL nós 2C-NPAS-TR-1OBJ.PL-beliscar-CONT-PL  
 ‘vocês estão nos beliscando’
- (259) *aba'ka 'ba i-bi'bi ø-p-ø-ɛɔ-'kok-naha*  
 agora AFIR 3SG.NCOR-pirão 3C-NPAS.TR-3OBJ.SG-comer (chupando)-CONT-PL  
 ‘agora eles vão comer o pirão (de gavião)’
- (260) *wotik-tʃa moko-tʃa ø-mi-f-ɛɔ-'kok-naha*  
 paca-PL mandioca-PL 3C-NPAS.TR-3OBJ.PL-comer (sem rasgar ou chupar)-CONT-PL<sup>33</sup>  
 ‘as pacas estão comendo as mandiocas’

#### 4.4 Verbo auxiliar

O Rikbáktsa possui um verbo auxiliar com duas raízes distintas,  $\text{-}\text{ə}\text{-}\infty\text{-mi-}$ , que indicam passado e não-passado, respectivamente. Embora Boswood (1978:60) afirme se tratar de “sufixos verbais especiais marcando tempo, número e pessoa do sujeito”, há evidências formais de que se trata de um verbo auxiliar. Ele se flexiona para as categorias de pessoa, número e aspecto e forma predicado com os ideofones<sup>34</sup> e com os descritivos. A seguir, apresento o verbo auxiliar flexionado:

<sup>33</sup> Em Rikbáktsa, há mais de um item lexical para expressar o verbo ‘comer’. O verbo  $\text{ø-p-}\text{ɛ}\text{ɔ}\text{-}\text{ok}$  ‘eu vou comer (pirão, banana crua etc) refere-se a comer chupando, já o verbo  $\text{ø-pi-}\text{ok}$  ‘eu vou comer (mandioca, banana assada, cará, batata, etc.) diz respeito a comer sem chupar, rasgar ou triturar os alimentos, há ainda o verbo  $\text{ø-pi-}\text{boro}$  ‘eu vou comer (carne, castanha, amendoim etc) refere-se a comer rasgando ou mordendo fortemente os alimentos. Há um quarto verbo  $\text{ø-p-ikdi}\text{ʃa}\text{'ha}$  ‘eu vou comer’ que não especifica o alimento comido. E por fim, o verbo  $\text{'ha}\text{õk} \sim \text{'haok}$  ‘eu comi/ vou comer’, semelhantemente ao último, não especifica o alimento comido, mas difere dos demais por ocorrer sem afixos.

<sup>34</sup> Embora na maioria das vezes os ideofones ocorram invariáveis, identifiquei um caso em que um ideofone ocorre combinado com um prefixo.

*'ʃa-bo ik-tʃa ø-nĩ*  
 DEM-para ?-olhar 1C-AUX.NPAS  
 ‘eu vou olhar aqueles lá’

Quadro 20: Verbo auxiliar

PESSOA	PASSADO		NÃO-PASSADO	
	NÃO-CONTINUATIVO	CONTINUATIVO	NÃO-CONTINUATIVO	CONTINUATIVO
1sg	i'k-ə	ik-ə-'kara	ϕ-'mi	ϕ-mi-'kara
2sg	tʃi'k-ə	tʃik-ə-'kara	tʃi-'mi	tʃi-mi-'kara
3sg	'ni-ə	ni-ϕ-'kara	ϕ-'mi	ϕ-mi-'kara
1pl	tʃi'k-ϕ-aha	tʃik-ə-'kara-naha	tʃi-'m-aha	tʃi-mi-'kara-naha
2pl	tʃi'k-ϕ-aha	tʃik-ə-'kara-naha	tʃi-'m-aha	tʃi-mi-'kara-naha
3pl	'ni-ϕ-aha	ni-ϕ-'kara-naha	ϕ-'m-aha	ϕ-mi-'kara-naha

O auxiliar indica o sujeito com os prefixos pessoais da série B, no passado, e com os prefixos pessoais da série C no não-passado (cf. Quadro 18). O sufixo **-naha** ~ **-aha**<sup>35</sup> marca plural. O aspecto continuativo é formado com o sufixo **-kara** ~ **-ka**<sup>36</sup>.

No passado, a raiz do auxiliar é **-ə** ∞ **-ϕ**. Este último alomorfe é resultado da queda da raiz **-ə** diante do morfema pluralizador **-naha**, no aspecto não-continuativo, e da assimilação da raiz **-ə** pelo morfema de pessoa **ni-**, no aspecto continuativo. No não-passado, a raiz do auxiliar é **-mi** ∞ **-m**. Este último alomorfe ocorre após a queda da vogal final da raiz diante do sufixo pluralizador **-naha**, no aspecto não continuativo.

Abaixo, seguem dados do verbo auxiliar no passado e no não-passado.

#### Exemplos de auxiliar no passado:

(261) ka-tʃihi tə 'bo i'k-ə  
 1SG-mão INSTR bater 1B-AUX.PAS  
 'eu bati nele com a minha mão'

(262) iki'a 'ja 'haðk tʃi-'kə  
 você INTER comer 2B-AUX-PAS  
 'você comeu?'

<sup>35</sup> O alomorfe **-aha** é resultado de uma mudança morfofonológica, na qual caem a vogal da raiz do auxiliar, /ə/ ou /i/, e a primeira consoante do morfema pluralizador /naha/:

tʃi'k-(ə)-(n)aha → tʃi'kaha (passado)

tʃi-'m(i)-(n)aha → tʃi'maha (não-passado)

<sup>36</sup> A perda da sílaba final do sufixo **-kara** é provocada por uma mudança fonológica (cf. 2.5.2).

(263) 'bipiri ka'tʃa mi-'tə 'bo 'ni-ə  
 seringueiro nós 1PL-? bater 3B-AUX.PAS  
 'o seringueiro bateu em nós'

(264) tʃikupariñĩ 'kariə ni-ø-'ka  
 cachorro latir 3B-AUX.PAS-CONT  
 'o cachorro estava latindo'

(265) ka'tʃa 'bipiri 'tə 'bo tʃi-'kara-naha  
 nós seringueiro ? bater 1B-AUX.PAS-PL  
 'nós batemos no seringueiro'

(266) jaba'ka tu'huri tʃi-kə-'ka-naha  
 hoje tossir 2B-AUX.PAS-CONT-PL  
 'vocês estavam tossindo hoje'

(267) tʃikupariñĩ-'tʃa 'kariə ni-ø-'ka-naha  
 cachorro-PL latir 3B-AUX.PAS-CONT-PL  
 'os cachorros estavam latindo'

#### Exemplos de auxiliar no não-passado:

(268) tʃa'wak-tʃa iki'ɾa 'tʃa ø-'mi  
 nasá-PL eu (F) olhar 1C-AUX.N.PAS  
 'eu (F) vou olhar as nasás'

(269) 'hamūi 'bo 'tʃa tʃi-mi-'ka  
 sol/relógio para olhar 2C-AUX.NPAS-CONT  
 'você está olhando para o relógio?'



- (270) 'dəhə ø-'**mi**  
 sentar 3C-AUX.NPAS  
 'ele quer sentar'
- (271) ka'tʃa 'tʃo **tʃi-'mi-naha**  
 nós beber 2C-AUX.NPAS-PL  
 'nós vamos beber'
- (272) 'hare **tʃi-mi-'ka-naha**<sup>37</sup>  
 rir (M) 2C-AUX.NPAS-CONT-PL  
 'vocês estão rindo'
- (273) ki'kiri taha-'ʃuk 'tə 'poẽ ø-'**mi-naha**  
 mulheres 3COR-PL-roupa ? pendurar 3C-AUX.NPAS-PL  
 'as mulheres vão pendurar as roupas delas'

#### 4.5 Reduplicação verbal

Em Rikbáktsa, a reduplicação verbal é monossilábica e, de acordo com a função, pode ser reduplicada a primeira ou a segunda sílaba da raiz verbal. Nas sílabas pesadas, somente o ataque e o núcleo fazem parte da reduplicação. A primeira sílaba é reduplicada para indicar a pluralidade dos argumentos absolutivos (sujeito intransitivo e objeto transitivo), enquanto que a reduplicação da segunda sílaba indica a duração de um evento<sup>38</sup>.

Nas orações abaixo, a reduplicação da primeira sílaba codifica a pluralidade dos argumentos absolutivos:

<sup>37</sup> O verbo **'hare** 'rir' é usado quando o sujeito é masculino, ao passo que **'here** 'rir' ocorre quando o sujeito é feminino.

<sup>38</sup> Em narrativas é frequente a duração de um evento ser codificada pela reduplicação reiterada do ideofone:  
 u'ta 'pə [pə] [pə][ 'pə] ik-ə-'ka  
 eu (M) raspar [ITER] [ITER] [ITER] 1B-AUX.PAS-CONT  
 'eu estava raspando-os (os remos)'

**Exemplos:**

- (274) ta'tʃa ø-mi-dəhə-'kə  
 ela 3C-NPAS.INT-sentar-CONT  
 'ela está sentada'
- (275) ø-mi-də.dəhə-'kə-naha  
 3C-NPAS.TR-RED.sentar-CONT-PL  
 'eles estão sentados'
- (276) tʃi-ø-ø-'paik-naha 'ʃa  
 2A-PAS.TR-3OBJ.SG-pegar-PL INTER  
 'vocês pegaram-no (o jacu)?'
- (277) hamoẽ-tʃa 'ʃa tʃik-ø-fi-pa.'paik-naha  
 jacu-PL INTER 2B-PAS.TR-3OBJ.PL-RED.pegar-PL  
 'vocês pegaram os jacus?'
- (278) iki'a tʃi-p-ik-tʃipa-də-'kək  
 você 2C-NPAS.TR-1OBJ.SG-braço-cortar-CONT  
 'você está cortando meu braço'
- (279) ki'tʃa ø-mi-mi-tʃipa-də.də-'kək  
 os homens 3C-NPAS.TR-1OBJ.PL-braço-RED.cortar-CONT  
 'os homens estão cortando os nossos braços'
- (280) ø-mi-hoi-'kik  
 3C-NPAS.INT-deitar-CONT  
 'ele está deitado'

- (281)  $\phi$ -mi-**ho**.hõĩ'-kik-naha  
 3C-NPAS.INT-RED.deitar-CONT-PL  
 ‘eles estão deitados’

Nas orações abaixo, a reduplicação da segunda sílaba indica a duração de um evento:

**Exemplos:**

- (282) iki'ra iki'a  $\phi$ -p-a-'peto-hik- $\phi$   
 eu (F) você 1C-NPAS.TR-2OBJ.SG-empurrar-PONT-PROSP  
 ‘eu (F) vou empurrar você’

- (283) iki'a  $\phi$ -p-a-peto.**to**-'ko  
 você 1C-NPAS.TR-2OBJ.SG-empurrar.RED-CONT  
 ‘eu estou empurrando você’

- (284) ka-barik'ta iṛ- $\phi$ -ik-ʃi'pi-wo-hik  
 1PL-marido 3A-PAS.TR-1OBJ.SG-orelha-furar-PONT  
 ‘meu marido furou minha orelha’

- (285) ka-'juk i- $\phi$ - $\phi$ -wo.**wo**-'ko  
 1SG-roupa 1A-PAS.TR-3OBJ.SG-furar.RED-CONT  
 ‘eu estava costurando minha roupa’

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, procurei descrever e analisar alguns aspectos da fonologia e da morfologia flexional nominal e verbal da língua Rikbáktsa, considerando as análises anteriores feitas por Lunkes (1967) e por Boswood (1971 e 1978).

No que se refere à fonologia, dentre as características mais relevantes, destacam-se o contraste entre os fonemas flap /ɾ/ e tap /ɽ/, não muito comum em línguas já descritas, e o espriamento da nasalidade para os segmentos contíguos ao nasal ou para toda a palavra, quando esta é formada por vogais e por glides, evidenciando assim, que tais sons não são barreiras para a nasalidade, diferentemente das consoantes oclusivas e fricativas.

Quanto à morfologia, os nomes se flexionam para as categorias de posse, gênero e número, e dentre estas se destaca a flexão de gênero. Dos nomes que admitem flexão de gênero, os femininos são os mais marcados, ao passo que os masculinos são os menos marcados. Nos descritivos, além do traço [+/-feminino], o gênero está associado ao traço [+/-definido].

A flexão de pessoa nos verbos mostra-se particularmente interessante, visto que a primeira pessoa do plural é idêntica a segunda pessoa, independentemente do tempo e da transitividade, e a primeira pessoa do singular é idêntica a terceira do plural, no tempo não-passado. O alinhamento morfológico básico é nominativo/acusativo, entretanto, no tempo passado, a pessoa e número do objeto motivam ora um alinhamento nominativo/acusativo, ora um alinhamento tripartido.

**BIBLIOGRAFIA**

ANDERSON, Stephen R.1985. "Inflectional morphology". In: SHOPEN, Timothy (org.). *Language typology and syntatic description*. Vol.III, Cambridge: Cambridge University Press.

ARRUDA, Rinaldo Sérgio Vieira.1992. *Os Rikbáktsa: mudança e tradição*. Tese de doutorado. Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BOSWOOD, Joan.1971. *Phonology and morphology of Rikbaktsa and a tentative comparison with languages of the Tupi and Jê families*. Dissertação de Mestrado. Reading University.

BOSWOOD, Joan.1973. "Evidências para a inclusão do Aripaktsa no filo Macro-Jê". In: *Série Lingüística*, n.1, Summer Institute of Linguistics, Brasília.

BOSWOOD, Joan.1974a. "Algumas funções de participantes nas orações Rikbáktsa". In: *Série Lingüística*, n.3, Summer Institute of Linguistics, Brasília.

BOSWOOD, Joan.1974b. "Citações no discurso narrativo da língua Rikbáktsa". In: *Série Lingüística*, n.3, Summer Institute of Linguistics, Brasília.

BOSWOOD, Joan.1978. *Quer falar a língua dos canoeiros? Rikbaktsa em 26 lições*. Publicação do Summer Institute of Linguistics, Brasília.

BISOL, Leda (org).2001. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3ª ed. Porto Alegre, EDIPUCRS.

CHUNG, Sandra & TIMBERLAKE, Alan.1985. "Tense, aspect, and mood". In: SHOPEN, Timothy (org.). *Language typology and syntatic description*. Vol.III, Cambridge: Cambridge University Press.

COMRIE, Bernard.1976. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.

COMRIE, Bernard.1978. “Ergativity”. In: LEHMANN, W.P. (ed.). *Syntactic typology*. Austin, University of Texas Press.

COMRIE, Bernard.1985. *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press.

CORBETT, Greville.1991. *Gender*. Cambridge: Cambridge University Press.

CRYSTAL, David.1985. *Dicionário de Lingüística e Fonética*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro.

DIXON, R. M. W. 1982. Where have all the adjectives gone? And other essays in semantics and syntax. Berlin, Mouton.

DORNSTAUDER, João Evangelista.1975. “Como pacifiquei os Rikbáktsa”. In: *Pesquisas*, n. 17, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

DOURADO, Luciana. 2001. *Aspectos morfosintáticos da língua Panará*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GOLDSMITH, John A.1990. *Autosegmental and Metrical Phonology*. Basil Blackwell, Oxford.

KINDELL, Gloria Elaine.1981. *Guia de análise fonológica*. Publicação do Summer Institute of Linguistics, Brasília.

LADEFOGED, Peter. (1971). *Preliminaries to linguistic phonetics*. Chicago: The University of Chicago Press.

LUNKES, Odilo Pedro.1967. *Estudo Fonológico da Língua Rikbáktsa*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

PALMER, F.R. (1986). *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press.

PIKE, Kenneth. 1947. *Phonemics a technique for reducing languages to writing*. Ann Arbor, The University of Michigan Press.

RODRIGUES, Aryon D. 1986. *Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. Loyola, São Paulo.

RODRIGUES, Aryon D. 1953. "Morfologia do verbo Tupi." *Letras*, 1:121-152. Curitiba.

RODRIGUES, Aryon D. 1997. "Nominal classification in Karirí." *Opción*, Ano 13, n. 22.

RODRIGUES, Aryon D. 1999. "Macro-Jê". In: DIXON, R. M. W & Aikenvald, A. Y. *The amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

SCHACHTER Paul. 1985. "Parts-of-speech systems". In: SHOPEN, Timothy (org.). *Language Tipology and syntatic description*. Vol.I, Cambridge: Cambridge University Press.

SHULTZ, Harald. 1964. "Informações etnográficas sobre os Erigpagtsa (Canoeiros) do Alto Juruena". In: *Revista do Museu Paulista*, Vol. 15, São Paulo.

TREMAINE, Sheila. 2000. *Livro de apoio na língua Rikbáktsa*. Vols 2 e 3, Sociedade Internacional de Lingüística, Cuibá.

WEISS, Helga Elisabeth. 1988. *Fonética articulatória*. Publicação do Summer Institute of Linguistics, Brasília.

WIESEMANN, Ursula. 1986. "The pronominal systems of some Jê and Macro-Jê languages." In: WIESEMANN, Ursula (ed.) *Pronominal systems*. p.359-80. Tübingen, Gunther Narr Verlag.